

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SÃO PAULO

PUC-SP

ALINE FERREIRA DE BRITO

**DISTÚRBIO DE VOZ E SÍNDROME DE *BURNOUT*
EM DOCENTES**

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

São Paulo-SP

2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO PUC-SP

ALINE FERREIRA DE BRITO

**DISTÚRBIO DE VOZ E SÍNDROME DE *BURNOUT*
EM DOCENTES**

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora como exigência parcial
para obtenção do título de MESTRE
em Fonoaudiologia pela Pontifícia
Católica de São Paulo, sob a
orientação da Profa. Dr^a Léslie
Piccolotto Ferreira

São Paulo

2015

Banca Examinadora

Aos meus pais Armando e Mariluce, amo vocês!

Agradecimentos

Á Deus por ter me dado forças e saúde para realização desse trabalho e por ter colocado em meu caminho uma pessoa iluminada para me guiar, a querida Profa. Dra. Leslie Piccolotto.

À minha orientadora Profa. Dra. Léslie Piccolotto, sou imensamente grata pela atenção, carinho, acolhimento e confiança. Você é um exemplo de profissional e pessoa.

À professora Dra. Susana Pimentel Giannini, agradeço o apoio, carinho e sugestões enriquecedoras e considerações atentas ao trabalho.

Ao professor Dr. Rodrigo Dornelas, grata pela disponibilidade na execução deste trabalho e amizade que foi construída.

À professora Dra. Renata Paparelli, por me acolher em suas aulas para a realização do meu estágio docente e pelas considerações na qualificação.

À professora Dra. Iara Bittante, pelo carinho nas suas contribuições ao trabalho na qualificação.

À Stela Peres, pela estatística do trabalho e principalmente pela atenção nos momentos de dúvida.

À professora Dra. Marta Andrada pelo aprendizado e por incentivar o prazer da música.

A todos os Professores do Pós- Graduação da PUC.

À Virgínia, Secretária do programa de Pós- graduação, por estar sempre disposta a ajudar.

Aos colegas do Laborvox pelo apoio e incentivo.

À Revista Distúrbios da Comunicação, em especial a Leslie por ter depositado sua confiança na minha atuação como editora da Revista e aos colegas por proporcionarem um trabalho em grupo e harmonia.

Aos meus pais Armando e Mariluce, por não medirem esforços para que eu pudesse realizar mais essa formação profissional, pelo incentivo e apoio, principalmente nos momentos mais difíceis em que a saudade apertava e vocês me mostravam que eu era forte para superar a distância.

Aos meus irmãos Amanda e André, pelo incentivo e paciência. À minha sobrinha Sofia por entender minha ausência em alguns momentos.

Ao meu namorado e amigo Diego, agradeço todo o apoio, amor, companheirismo e paciência nos momentos em que eu mais precisava.

A Lexssandro Caldas, obrigada por sempre estar a disposição para me ajudar.

Aos meus amigos, todos contribuíram de alguma forma para a construção desse trabalho mas deixo aqui meu agradecimento especial a Bruna Diógenes, Priscila Passos, Bruna Andrade, Maria Tereza e Marcela Moreira por tornarem a vivência em São Paulo mais divertida.

A querida amiga e Professora Dra. Silvia Baldrighi, por ter despertado na Graduação o gosto pela pesquisa e sempre esta torcendo por mim.

Ao CNPQ pela bolsa de estudo concedida.

RESUMO

Objetivo: analisar a associação entre a provável presença do Distúrbio de Voz e a síndrome de *Burnout* em professores de uma rede pública de ensino fundamental de um município do interior de Sergipe. **Método:** esta pesquisa, de natureza transversal, foi inicialmente encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O município selecionado possui em sua rede municipal 708 professores no ensino fundamental. A amostra, do tipo aleatória estratificada, por zona e quadro de professores, foi composta por 208 professores. Os participantes foram informados dos procedimentos do estudo e realizaram leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os sujeitos foram submetidos aos seguintes instrumentos: Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P); Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV); e Cuestionario para La Evaluación Del Síndrome de Quemarse por El Trabajo (CESQT-PE). Quanto ao CPV-P, os dados referentes a aspectos sócio demográficos, situação funcional e organização do trabalho foram submetidos a análise numérica e percentual para caracterizar o grupo de participantes. Para definir os sujeitos com provável Distúrbio de Voz, foi considerado o escore do ITDV com pontuação ≥ 5 de sintomas em frequência “às vezes” e “sempre”. O CESQT-PE foi analisado considerando seus domínios, e a presença da síndrome de Burnout foi registrada quando o professor apresentou baixas pontuações na dimensão Ilusão pelo trabalho (< 2) e altas pontuações em Desgaste Psíquico, Indolência/ Despersonalização e Culpa (≥ 2). Um agrupamento dessas subescalas foi realizado, e os participantes foram divididos em dois grupos: os que não tinham nenhuma ou uma das subescalas positiva; e os com duas a quatro escalas positivas. Foi realizada a análise descritiva dos dados e, para associação entre o Distúrbio de Voz e a síndrome de *Burnout* foram aplicados modelos de regressão logística univariados e múltiplos. **Resultados:** os 208 professores apresentaram média de idade de 41 anos (mediana 40 anos), variando entre 22,9 a 66,3 anos e média do tempo de carreira de 16,1 anos (mediana 15,1 anos). Desses 66,9% eram do sexo feminino, 67,3% oriundos da zona rural, e 64,4% apresentaram provável Distúrbio de Voz. Os professores com mais de 15 anos de carreira apresentaram quase duas vezes chance de provável Distúrbio de Voz. Quanto a organização do trabalho, 70,5% consideravam o trabalho repetitivo e 78% disseram realizar esforço físico intenso no trabalho. Dos sintomas listados no ITDV destacou-se a garganta seca (88,1%), rouquidão (84,4%) e cansaço ao falar (82,1%). Quanto as escalas de *Burnout* verificou-se que o Desgaste Psíquico apresentou maior percentual dentre as demais (30,3%). Na associação entre provável Distúrbio de Voz e as escalas de *Burnout*, foi registrado que os professores que apresentaram Desgaste Psíquico tinham uma chance de $OR=1,78$ ($p<0,001$) ($\chi^2= 84,1\%$) para o provável Distúrbio de voz. No Agrupamento, os professores com positividade para duas a quatro escalas de *Burnout* registraram uma chance de $OR=4,01$ ($p=0,013$) ($\chi^2= 86,2\%$) de apresentar o provável Distúrbio de Voz. **Conclusão:** confirmou-se a presença da associação entre o provável Distúrbio de Voz e a síndrome de *Burnout*.

Descritores: docentes, distúrbios da voz, esgotamento profissional, voz.

ABSTRACT

Objective: To analyze the association between the probable Voice Disorder presence and Burnout Syndrome in teachers of public elementary schools of a city in Sergipe. **Method:** This research, of a Cross-Sectional nature, was initially referred to the Ethics Committee of the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. The selected city has 708 teachers in its elementary schools. The sample, stratified random type, by area and teaching staff, consisted of 208 teachers. The participants were informed of the study procedures and performed reading and signing of the Terms of Free and Informed Consent. All subjects were submitted to the following instruments: Vocal Production Condition – Teacher (VPC-T), Screening Index for Voice Disorder (SIVD), and Questionnaire for the Evaluation of Burnout Syndrome because of Labor (QEBSL). Regarding the VPC-T, the data concerning sociodemographic aspects, employment status and work organization was submitted to numerical and percentage analysis to describe the group of participants. To set the subjects with probable Voice Disorder, it was considered the SIVD score with score ≥ 5 of symptoms in "sometimes" and "always" frequency. The QEBSL was analyzed considering their domains, and the presence of Burnout syndrome was recorded when the teacher had low scores on the Illusion by the work dimension (<2) and high scores in Psychic Exhaustion, Indolence/Depersonalization and Guilt (≥ 2). A grouping of these subscales was performed, and participants were divided into two groups: those who had not or had one of the positive subscales; and those with two to four positive scales. A descriptive analysis of data was performed and, for the association between the voice disorder and the Burnout Syndrome were applied univariate and multiple logistic regression models. **Results:** The 208 teachers had an average age of 41 years old (median: 40 years), ranging from 22.9 to 66.3 years and average career span of 16.1 years (median: 15.1 years). Of these, 66.9% were female, 67.3% from the rural area and 64.4% had probable Voice Disorder. The teachers with more than 15 years of career presented nearly twice as likely chance of Voice Disorder. Regarding the organization of work, 70.5% considered the work repetitive and 78% said that perform intense physical exertion at work. Of the symptoms listed in SIVD, were highlighted dry throat (88.1%), hoarseness (84.4%) and vocal fatigue (82.1%). Regarding the Burnout scales, it was found that the Psychic Exhaustion had a higher percentage among the others (30.3%). In the association between probable Voice Disorders and the Burnout scales, it was registered that teachers who presented Psychic Exhaustion had a chance of OR = 1.78 ($p < 0.001$) ($\chi^2 = 84.1\%$) for the probable Voice Disorder. In the grouping, the teachers with positivity for two to four Burnout scales recorded a chance of OR = 4.01 ($p = 0.013$) ($\chi^2 = 86.2\%$) to present the probable Voice Disorder. **Conclusion:** It was confirmed the presence of the association between the probable Voice Disorder and the Burnout Syndrome.

Keywords: teachers, voice disorders, burnout, voice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVO	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
	3.1 DISTÚRBO DE VOZ EM PROFESSORES	17
	3.2 SÍNDROME DE BURNOUT E TRABALHO DOCENTE	21
4	MÉTODO	27
	4.1 ESCOLHA DO MUNICÍPIO	27
	4.2 SELEÇÃO DE SUJEITOS	27
	4.3 INSTRUMENTOS	29
	4.4 ANÁLISE DE DADOS	31
5	RESULTADOS	32
6	DISCUSSÃO	44
7	CONCLUSÃO	51
8	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
	ANEXOS	60

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEQUEST-PE- Cuestionário para la evaluación del Síndrome de quemarse por El trabajo

CPV-P- Condição de Produção Vocal- Professor

ICT- Índice de capacidade para o trabalho

IDHM- Índice de Desenvolvimento Humano

INEP- Instituto Nacional De Estudos E Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

ITDV- Índice de Triagem para o Distúrbio de Voz

JSS- Job Stress Scale

MBI- Malach *Burnout* Inventory

VHI- Voice Handicap Index

SPSS- Statical Package for Social Sciences

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURA

Figura 1 Fluxograma do total de escolas e professores selecionados para pesquisa **28**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número e percentual de professores, segundo características demográficas, profissionais e provável presença de Distúrbio de Voz (DV), registrada pelo instrumento ITDV.	32
Tabela 2	Número e percentual de professores segundo sintomas presentes no instrumento ITDV, estratificados por provável Distúrbio de Voz (DV).	34
Tabela 3	Número e percentual de professores, segundo escalas para <i>Burnout</i> propostas no instrumento CESQT-PE.	35
Tabela 4	Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características demográficas e aspectos funcionais.	36
Tabela 5	Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características da organização de trabalho.	37
Tabela 6	Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características da organização de trabalho.	39
Tabela 7	Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características do <i>Burnout</i> .	41
Tabela 8	Análise de regressão logística binária múltipla (Modelos a e b).	43

1. INTRODUÇÃO

A saúde do professor, incluindo os aspectos relacionados à voz, guarda relação com o ambiente físico e com as características da gestão escolar (BASSI et al., 2011). Dentre as principais causas de adoecimento dos professores, destaca-se o Distúrbio de Voz, que pode causar desconforto e dificultar a realização de atividades no dia-dia e no trabalho (BASSI e ASSUNÇÃO, 2015).

A profissão docente, nos mais variados níveis de ensino, tem sido muito estudada pela Fonoaudiologia (DRAGONE et al., 2010), particularmente no que se refere ao perfil vocal desse trabalhador. Os estudos constatarem frequente registro de sintomas vocais, em função principalmente de condições inadequadas do ambiente de trabalho, como a presença de ruído que obriga o uso da voz em volume mais elevado, presença de poeira que desencadeia reações alérgicas (MARÇAL e PERES, 2011; GUIDINI et al., 2012; SIMÕES-ZENARI et al., 2012), bem como organização do trabalho inadequada. Jornadas prolongadas de trabalho, ritmo estressante, falta de autonomia, situações frequentes de ameaça ao professor, agressões, insultos e violência à porta da escola são frequentemente mencionados na literatura como fatores associados ao Distúrbio de Voz (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009; DRAGONE et al., 2010; FERREIRA et al., 2011; GIANNINI et al., 2012).

Dessa forma, se no início da atuação fonoaudiológica o Distúrbio de Voz parecia ser o principal problema dos professores, hoje eles têm sido alvo de numerosos estressores psicossociais presentes em seu cotidiano de trabalho, fato que faz do professor um candidato para registro também de transtornos mentais (CARLOTTO, 2011).

O ambiente laboral é possivelmente o local no qual o estresse se manifesta com maior frequência e as situações vivenciadas no cotidiano da escola são adversas àquelas que produzem uma boa qualidade de vida no trabalho (SILVA et al., 2009).

A síndrome de *Burnout* (“síndrome de esgotamento profissional”) faz parte dos possíveis transtornos mentais, que acometem a saúde do trabalhador e podem ocasionar deterioração físico-mental (CEBRIÁ-ANDREU, 2005; SALANOVA e LLORENS, 2008). O Ministério da Saúde do Brasil reconhece essa como “síndrome do esgotamento profissional”, e define como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e

interpessoais crônicos presentes no trabalho, que afeta principalmente profissionais que trabalham com prestação de serviços ou cuidadores em contato direto com usuários, como é o caso dos trabalhadores da educação (ORTEGA e LÓPEZ, 2004).

CODO (2002) retrata o profissional da educação em termos gerais como alguém que possui alto sentimento de dever, de agente transformador da história de um povo, pela própria história do ofício de professor.

De acordo com CARLOTTO e PELLAZO (2006), na presença de *Burnout* em professores o ambiente educacional torna-se afetado, e chega a interferir nos objetivos pedagógicos, levando esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, fato que ocasiona problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão.

O *Burnout* em docentes pode se manifestar como Exaustão Emocional, um desgaste em que o professor não consegue trabalhar com a mesma dedicação e energia presente no princípio da carreira. Essa dimensão manifesta-se por meio do esgotamento de recursos emocionais próprios, quando o docente sente que não pode exercer suas atividades da mesma forma que antes. Há ainda a Despersonalização que se manifesta por meio de atitudes negativas como tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes ou desconexão dos problemas dos estudantes, e pode-se entender como um modo de enfrentamento à exaustão emocional que o professor experimenta. A Falta de realização pessoal no trabalho é outra manifestação, quando se dá uma valoração negativa do próprio papel profissional. Os professores, desgastados profissionalmente, sentem-se insatisfeitos com seu trabalho, o que os leva a revelar sentimentos de ineficácia no desenvolvimento de suas atividades laborais (SCHAUFELI e ENZMANN, 1998; BENEVIDES- PEREIRA et al., 2002).

Inúmeros estudos têm demonstrado que os índices de rotatividade de pessoal, absenteísmo e licenças médicas entre docentes de diferentes níveis de ensino têm aumentado significativamente nas últimas décadas, devido a problemas psíquicos que acometem cada vez mais os professores (GASPARINI, et al., 2005; YAEGASHI, et al., 2009).

Frente a essas questões, fica evidente que, tanto na natureza do trabalho do professor como no contexto em que exerce suas funções, existem diversos estressores

que, se persistentes, podem levar à síndrome de *Burnout*, comprometendo a vida laboral, social e emocional do professor.

A literatura tem sido extensa para tentar identificar os fatores que podem estar associados à síndrome de *Burnout* (CARLOTTO e PELAZZO, 2006; CARLOTTO, 2012).

Tendo em vista o conteúdo exposto anteriormente, esta pesquisa parte da necessidade de melhor entender a associação entre a presença do Distúrbio de Voz e a síndrome de *Burnout* em professores. A hipótese inicial é de que tal associação estará presente, e conhecer quais domínios de estresse estão mais comprometidos na relação com o Distúrbio de Voz poderá auxiliar no melhor entendimento das condições de produção vocal do professor, para, na sequência, subsidiar políticas públicas com propostas de ações mais efetivas.

2. OBJETIVO

Analisar a associação entre a provável presença do Distúrbio de Voz e a síndrome de *Burnout* (Síndrome de esgotamento profissional), em professores da rede pública de ensino fundamental de um município do interior de Sergipe.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo será dividido em duas partes: na primeira, denominada Distúrbio de Voz em professores, serão expostos os aspectos envolvidos no adoecimento vocal do docente; e na segunda, síndrome de *Burnout* e o trabalho docente, serão apresentadas pesquisas que discutem essa relação.

3.1 DISTÚRBO DE VOZ EM PROFESSORES

A voz é resultado da integração complexa de fatores orgânicos (músculos, cartilagens, mucosas, inervações e estão em ação determinada por fatores como sexo, idade e constituição física) e psicossociais (personalidade, estado emocional e controle emocional presentes nas relações interpessoais) (FERREIRA, 2002). Dessa forma, cada profissional que faz uso da voz em seu cotidiano de trabalho vai atribuir diversos valores a esse instrumento, com diferentes percepções quanto à sua importância.

O professor é, dentre os denominados profissionais da voz, aquele que mais apresenta alterações vocais, e essa tem sido uma temática de interesse entre pesquisadores fonoaudiólogos. DRAGONE et al. (2013) realizaram levantamento para verificar as publicações sobre a voz do professor e observaram que a área conta com mais de 900 publicações, o que evidencia que essa temática permanece como objeto priorizado nas pesquisas dos fonoaudiólogos, interessados em compreender as condições de produção da voz no contexto de trabalho.

Durante muito tempo culpou-se o professor pela alta prevalência de alterações vocais, mas se entende que tal alteração não deve ser atribuída apenas à falta de percepção, tolerância à disfonia ou ao uso vocal inadequado. Os fatores ambientais e de organização do trabalho são amplamente reconhecidos como contribuintes para o desgaste vocal do professor (LUCHESE et al., 2010).

Essa categoria profissional apresenta uma demanda vocal intensa, decorrente de ambientes nem sempre adequados, além de múltiplos fatores relacionados a organização do trabalho (DRAGONE et al., 2013).

Ao realizar um estudo sobre a história de vida com grupo de professores, GIANNINI e PASSOS (2006) constataram que a simples eliminação dos sintomas vocais não era suficiente. Os professores traziam, de forma contundente, a insatisfação e

angústia com o trabalho, e seu sofrimento no exercício da função pedagógica. Os relatos das condições de trabalho mostravam que, além de hábitos vocais inadequados e constatação de alteração de voz, era necessário uma reflexão sobre a relação do docente com seu trabalho. Os professores relataram convivência com violência, indisciplina, inadequação do ambiente físico, dificuldade de relacionamento com colegas, diretores e alunos.

A prevalência do Distúrbio de Voz entre os professores é um problema de saúde pública constatado, embora a legislação trabalhista vigente ainda não reconheça a relação direta desse problema com a atividade docente (SERVILHA et al., 2010). Para tanto, diversas discussões foram realizadas em seminários, congressos e reuniões para que a Distúrbio de Voz fosse reconhecido como uma doença relacionada ao trabalho (FERREIRA, 2012), que resultou na elaboração de um protocolo, finalizado pelo Ministério da Saúde, e atualmente em análise. Nele o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) foi definido como qualquer forma de desvio vocal diretamente relacionado ao uso da voz durante a atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação e/ou comunicação do trabalhador (BRASIL, 2011).

Ao buscarem tratamento para o Distúrbio de Voz, os professores relatam que o adoecimento guarda estreita relação com o ambiente e a organização do trabalho. A associação das condições do trabalho docente ao prejuízo da produção da voz é destacada em vários estudos, tanto em relação aos aspectos ambientais da escola (como a presença de ruído que obriga o uso da voz em volume mais elevado, ou de poeira que desencadeia reações alérgicas), como a organização do trabalho docente (como jornadas prolongadas de trabalho, ritmo estressante e falta de autonomia) (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009).

De acordo com os mesmos autores, além dos fatores apresentados anteriormente também a violência na escola, dificuldade de relacionamento no trabalho, baixa autonomia, pouca possibilidade de criatividade nas atividades, falta de tempo para correção de tarefas e provas, e constantes mudanças político-educacionais podem favorecer o adoecimento físico ou psíquico do professor no trabalho. Pesquisa realizada com professores da rede municipal de São Paulo constatou a associação entre autorreferência à presença de Distúrbio de Voz e situações frequentes de ameaça ao

professor, agressões, insultos, violência à porta da escola ou contra os funcionários (FERREIRA et al.,2011).

GIANNINI et al. (2012) realizaram um estudo afim de determinar a associação entre o Distúrbio de Voz e o estresse no trabalho docente entre professoras da rede municipal de São Paulo, Brasil. Os participantes foram divididos em dois grupos: caso (professoras com Distúrbio de Voz), com 167 sujeitos, e controle (professoras sem Distúrbio de Voz) com 105. A avaliação da voz foi feita por meio da escala GBARSI e com a aplicação do questionário CPV-P (Condição de Produção Vocal – Professor) e para o estresse foi usado o *Job Stress Scale* (JSS), instrumento que avalia as dimensões de demanda, controle e apoio no trabalho referentes às fontes de estresse no ambiente psicossocial do trabalho e o desgaste resultante de sua interação. Os autores encontraram diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao estresse no trabalho na condição de alta exigência (OR = 2,1; IC95%: 1,1-3,9), e por fim concluíram que existe associação entre Distúrbio de Voz e o estresse no trabalho docente.

Contando com o mesmo grupo de professoras da pesquisa anteriormente citada, GIANNINI et al. (2013) verificaram a associação entre Distúrbio de Voz e capacidade para o trabalho. Além dos instrumentos citados, foi aplicado o ICT (Índice de Capacidade para o Trabalho) que retrata o conceito do trabalhador sobre sua própria capacidade para o trabalho considerando as exigências físicas e mentais do trabalho, o estado de saúde do trabalhador e seus recursos físicos e mentais. Esse estudo de natureza caso-controle confirmou a associação entre Distúrbio de Voz e estresse no trabalho, bem como entre Distúrbio de Voz e perda de capacidade para o trabalho em professoras. Os autores observaram que 66,6% dos participantes do grupo controle consideram sua capacidade para trabalho como boa ou ótima, enquanto 67,4% dos participantes do grupo de caso a consideram baixa ou moderada. Assim como estresse, a capacidade para o trabalho apresenta interação das exigências do trabalho e dos recursos físicos e mentais do trabalhador, podendo levar ao envelhecimento funcional. Os resultados dessa pesquisa indicaram um envelhecimento funcional precoce nas professoras com Distúrbio de Voz, independentemente da idade. Nesse caso, o sintoma vocal teve papel preponderante como aspecto relacionado à saúde determinante para perda da capacidade de trabalho. Os educadores dependem da voz para realizar o seu trabalho e a presença do Distúrbio de Voz gera progressivo distanciamento da docência.

A associação entre transtornos mentais comuns e Distúrbios Vocais foi analisada em estudo com 2013 professoras de, 83 escolas da rede pública de Belo Horizonte, realizado por MEDEIROS et al. (2008). Os participantes desse estudo responderam um questionário com questões que envolviam aspectos sociodemográficos, saúde (vocal e mental), ambiente de trabalho e organização com o instrumento General Health Questionnaire-12 (GHQ-12). Verificaram que 50% dos participantes apresentavam algum tipo de transtorno mental e entre os sujeitos que registraram uma provável disfonia houve uma chance de OR= 5,82 (4,30-7,-.89) para o transtorno mental.

ROCHA e SOUZA (2013) também verificaram a presença de transtornos mentais comuns e aspectos vocais em 575 professores da rede municipal de ensino. A avaliação das questões de voz foi realizada por meio do instrumento *Voice Handicap Index (VHI)*. Esse questionário possui itens que abrangem a questão orgânica, funcional e emocional. Em particular nesse último domínio, transtornos mentais comuns são destacados. Com o estudo foi verificado que professores com transtornos mentais comuns e aqueles que tiveram afastamento por problemas vocais apresentaram relação com baixos valores no *VHI* ($p < 0,050$), e as questões orgânicas, funcionais e emocionais da voz apresentaram probabilidade superior para os Transtornos Mentais Comuns ($p < 0,001$).

ALVEAR et al. (2010) observaram, em estudo realizado com 282 professores de creches e ensino fundamental, que mais de 60% dos professores apresentaram Distúrbio de Voz e que essa população apresentava piores condições psicossociais no trabalho (diminuição de controle e influência no trabalho, baixo apoio social e trabalho mal realizado). Os sintomas vocais mais frequentes foram cansaço vocal (60,7%) e rouquidão (50,5%) e os professores que apresentavam alteração vocal registraram maior escore na dimensão psicológica (20 de 21 dimensões), caracterizando piores condições psicossociais para o trabalho.

Ao finalizar, é importante destacar que em situações de estresse a voz também sofre variações e certos sintomas ficam mais evidentes o que conduz à constatação de que diversos distúrbios vocais podem estar associados a aspectos de origem afetiva (SOUZA e HANAYAMA, 2005).

3.2 SÍNDROME DE *BURNOUT* E O TRABALHO DOCENTE

Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico e não deve ser confundido com estresse. A síndrome de *Burnout* envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho; e sentimentos que vêm ocasionar problemas de ordem física e emocional ao trabalhador e ao trabalho. Por outro lado, o estresse não ocasiona tais atitudes e condutas, e corresponde a um esgotamento do próprio indivíduo interferindo na sua vida e não necessariamente na sua relação com o trabalho (CODO e VASQUES-MENEZES, 2002).

Não existe uma definição única sobre essa síndrome, CODO e VASQUES-MENEZES (2002) para esclarecer apresentam diferentes visões teóricas. Os autores destacam que na perspectiva clínica de Freudenberger, *Burnout* representa um estado de exaustão resultante de um trabalho intenso, em que o sujeito deixa de lado as próprias necessidades pessoais. Na abordagem sociopsicológica da síndrome, proposta por Malasch e Jackson, é apontado como sendo um estresse laboral que leva ao tratamento mecânico do cliente, e, para esses pesquisadores, afeta com maior frequência os profissionais da educação e da saúde. Cherniss, na perspectiva organizacional, argumenta que os sintomas que compõe a síndrome são respostas possíveis para um trabalho estressante, frustrante ou monótono. Finalmente, na perspectiva sócio-histórica, Sarason considera a presença da síndrome quando o trabalhador não demonstra interesse em ajudar outra pessoa no seu ambiente de trabalho, sendo difícil manter o comprometimento no trabalho de servir os demais (CODO e VASQUES-MENEZES, 2002).

Na legislação brasileira a síndrome de *Burnout* está registrada no Anexo II, que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais, do Decreto nº3048/ 99 de 6 de maio de 1996 – que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social, conforme previsto no Art.20 da Lei nº8.213/91, refere-se aos transtornos mentais e do comportamento vinculados com o trabalho (Grupo V da CID-10), e o inciso XII aponta a Sensação de Estar Acabado (Síndrome de Burn-Out, Síndrome do Esgotamento Profissional) (Z73.0) (CARLOTTO e CÂMARA, 2007).

A síndrome de *Burnout* recebe destaque no âmbito da educação, uma vez que afeta os profissionais que apresentam contato diário com clientes na relação de cuidado e o professor tem destaque nessa atuação, assim como os profissionais da saúde. *Burnout* na

educação é complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Esse ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nessa relação, incluindo também as políticas educacionais e os fatores sócio-históricos (SILVA e CARLOTTO, 2003).

A atividade docente é alvo de inúmeros fatores de desgaste psicossociais presentes no contexto de trabalho, em diferentes níveis de ensino (CARLOTTO, 2012). Além de aulas, o professor deve estar atualizado quanto às tecnologias modernas, conhecer e abordar assuntos diversos (DIAS, 2011); executar trabalhos administrativos; organizar atividades extra-escolares; participar de reuniões pedagógicas e de coordenação; e atender às necessidades individuais relativas às dificuldades de aprendizagem de alunos (NACARATO et al., 2000). O tempo de execução para as atividades diminui, por conseguinte, aumentando a carga de trabalho extraclasse. Consequentemente, a somatória dessas demandas propicia o surgimento de efeitos negativos sobre a saúde mental deste grupo ocupacional (OLIVEIRA et al., 2012).

Além disso, as questões referentes a disciplina na escola, como violência, falta de segurança, administração insensível aos problemas do professor, burocracia do processo de trabalho, pais omissos, transferências involuntárias, classes superlotadas, falta de autonomia, salários inadequados, falta de perspectiva e ascensão na carreira, são fatores que têm se apresentado associados ao *Burnout* (CODO e VASQUES-MENEZES, 2002).

Segundo GIL-MONTE (2006), *Burnout* é composto por quatro dimensões: 1) Ilusão pelo Trabalho que indica o desejo individual para atingir metas relacionadas ao trabalho, sendo essas percebidas pelo sujeito como atraentes e fonte de satisfação pessoal; 2) Desgaste Psíquico, caracterizado pelo sentimento de exaustão emocional e física em relação ao contato direto com pessoas que são fonte ou causadoras de problemas; 3) Indolência/Despersonalização, evidenciada pela presença de atitudes de indiferença junto às pessoas que necessitam ser atendidas no ambiente de trabalho, assim como insensibilidade aos problemas alheios; 4) Culpa, evidenciada pelo surgimento de cobrança e sentimento de culpabilização sobre o comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho. Nesse mesmo modelo, o autor delimita dois perfis de *Burnout*, sendo eles: Perfil 1, caracterizado pela baixa Ilusão pelo

Trabalho e alto Desgaste Psíquico e Indolência /Despersonalização, que corresponde ao surgimento de um conjunto de sentimentos e condutas vinculadas ao estresse laboral, que origina uma forma moderada de mal-estar, mas que não incapacita o indivíduo para o exercício do seu trabalho ainda que pudesse realizá-lo de melhor forma; e Perfil 2, com as mesmas dimensões do Perfil 1, mas com elevação da dimensão de Culpa. Nesse perfil, encontram-se casos clínicos mais graves, incluindo, além dos sintomas mencionados, sentimentos de culpa decorrentes da cobrança social acerca do papel docente.

Devido à alta incidência entre os professores, a síndrome de *Burnout* está sendo considerada uma epidemia no campo educacional e vários estudos vêm sendo realizados (GIL-MONTE, 2006).

Dentre 170 professores do ensino fundamental de escolas da rede municipal de Maringá, VOLPATO et al. (2002) observaram, na aplicação do instrumento para avaliar a síndrome de *Burnout* denominado Maslach *Burnout* Inventory (MBI), valores altos em exaustão emocional para 55,3% dos participantes, enquanto 28,8% apresentaram níveis altos em desumanização e 42,9%, escores abaixo da média em realização profissional.

Ao utilizar o mesmo instrumento (MBI), em estudo realizado na rede pública estadual dessa mesma cidade, BENEVIDES-PEREIRA et al. (2010) encontraram os seguintes valores: 42,5% dos educadores com exaustão emocional; 36,5% com reduzida realização pessoal em suas atividades ocupacionais; e 31,7% com aspectos relacionados a desumanização. Observa-se nessas duas últimas pesquisas que, apesar das escolas estarem sediadas no mesmo município, um maior número de educadores da rede municipal apresentava alterações nas dimensões dos fatores que indicam o *Burnout*, exceto quanto à desumanização, em que os da rede estadual tiveram um percentual maior. Cabe salientar que BENEVIDES-PEREIRA et al. (2010) efetuaram a coleta de dados em 2004, um ano após o estudo anterior.

Um estudo realizado por CARLOTTO e PALAZZO (2006) com 190 professores de ensino médio e fundamental de escolas particulares da região metropolitana de Porto Alegre-RS verificou possíveis associações da síndrome de *Burnout* com variáveis demográficas, laborais e fatores de estresse percebidos no trabalho. Para o levantamento dos dados, utilizaram um instrumento auto-aplicado, composto de quatro blocos de questões: dados demográficos, profissionais, variáveis psicossociais, e índices do

Maslach Burnout Inventory – MBI. Como resultado foi verificado que a grande maioria dos professores era do sexo feminino (78,9%), trabalhava mais de 20 horas por semana (51%) e 96% desenvolviam atividades docentes em período extraclasse. Quanto aos índices de *Burnout* à dimensão exaustão emocional foi a que apresentou maior índice. Quando realizada a análise entre a relação das dimensões da síndrome de *Burnout* e as variáveis demográficas não foi encontrada associação significativa. No que diz respeito às atividades laborais foi observada associação entre a exaustão emocional e o número de alunos e a carga horária docente, indicando que quanto maior o número de alunos e o número de horas trabalhadas por um professor, maior seu escore na dimensão exaustão emocional. Com relação aos fatores de estresse verificaram que as expectativas familiares com relação ao trabalho do professor teve associação com a exaustão emocional no docente; a dimensão despersonalização esteve relacionada as expectativas familiares, mau comportamento dos alunos e falta de participação nas decisões institucionais; e o comportamento inadequado de alunos como fator de estresse que ocasiona sentimento de falta de realização profissional.

Outra pesquisa semelhante a essa foi realizada no município de João Pessoa (PB), quando a prevalência da síndrome de *Burnout* foi avaliada em 265 professores da primeira fase do Ensino Fundamental das escolas municipais, na relação com as variáveis sociodemográficas e laborais. Para avaliar a síndrome de *Burnout* foi utilizado a versão do MBI para professores denominada Maslach Burnout Inventory-Educators Survey (MBI-ED). Os resultados evidenciaram que 33,6% dos professores apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, 8,3% alto nível de Despersonalização e 43,4% baixo nível de Realização Profissional. Variáveis sociodemográficas e laborais associaram-se às dimensões do *Burnout*. Segundo os autores, os resultados indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional para a inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria (BATISTA et al., 2010).

Em pesquisa realizada com 100 professores de escola pública no sudeste do Brasil por SANTANA et al. (2012), foi verificada a correlação da síndrome de *Burnout* (também realizada por meio do instrumento Maslach Burnout Inventory –MBI) com as condições de trabalho. Os autores obtiveram como resultado uma prevalência de *Burnout* nas mulheres, sendo que a maioria (50%) com menos de 10 anos de serviço, e mais da metade com carga horária acima de 18 aulas por semana. Os professores

relataram ter rouquidão depois do trabalho, dores nos membros superiores, além de reconhecerem condições inadequadas de trabalho como presença de ruído, luz e temperatura inadequada. A Exaustão Emocional esteve associada às questões do ambiente de trabalho, e a despersonalização, ao elevado número de horas semanais.

Em estudos realizados em outros países, destaque pode ser dado ao de FIGUEIREDO-FERRAZ et al. (2009). Esse autores verificaram a prevalência da síndrome de *Burnout* em 211 professores de diferentes colégios portugueses aplicando o questionário Cuestionario para La evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo - CEQUEST-PE específico para profissionais da educação, instrumento esse que será utilizado na pesquisa ora apresentada. Os autores registraram 30 (14,2%) professores com alto nível da síndrome de *Burnout* (Perfil 1) e 4 (1,90%) constituíram-se em casos graves da síndrome de *Burnout* (Perfil 2). Mais especificamente 19 (9%) apresentaram baixa ilusão pelo trabalho, 96 (45,5%) tiveram altos níveis de Desgaste Psíquico, 27 (12,8%) de Indolência/Despersonalização e 15 (7,1%) de sentimento de Culpa. Os autores acreditam com esse estudo ter contribuído para que medidas sejam tomadas para cuidar da saúde mental dos professores em Portugal.

LUK et al. (2010) analisaram a presença de síndrome de *Burnout* em 138 professores da cidade de Macau (China) com o instrumento Chinese Maslach Burnout Inventory - C-MBI, e verificaram que 34% dos participantes apresentaram elevada Exaustão Emocional, 12,3% alto nível de Despersonalização e 44,2% falta de Realização Profissional. Sendo assim observaram que 4,3% (6) apresentaram alto nível de *Burnout* pela pontuação em exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho e 18,8% (26) tinham a síndrome devido a alta pontuação em exaustão emocional e baixa realização pessoal no trabalho.

Pesquisa semelhante foi realizada com 434 professores em Mysore (Índia), em que foi analisada a relação entre *Burnout* e o estresse ocupacional. Aplicaram o instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliar o *Burnout* e o Occupational Stress Index para verificar o estresse ocupacional. Os achados evidenciaram que a presença de estresse teve associação positiva com os itens que caracterizam a síndrome de *Burnout* (Despersonalização, Exaustão Emocional e Falta de Realização Pessoal no Trabalho) e quanto mais elevado o nível de estresse mais elevado o de *Burnout*. Nas escolas estudadas foi visto que os professores da rede particular de ensino apresentavam índices

mais altos de Despersonalização e Exaustão Emocional, quando comparados aos que trabalhavam em escola pública (QADIMI e PRAVEENA, 2013).

Ao finalizar, pode-se destacar que o entendimento e reconhecimento dessa realidade se faz necessário para incluir o professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria. Os estudos e pesquisas sinalizam a importância das intervenções atuarem sobre as variáveis laborais e psicossociais que influenciam o desenvolvimento do adoecimento ocupacional. Nesse sentido os resultados das pesquisas apresentadas podem auxiliar a comunidade escolar na busca de uma melhor qualidade de vida no trabalho, afim de que não exista interferência na qualidade do ensino (BATISTA et al., 2010).

4. MÉTODO

Este estudo, de natureza transversal, foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - número do parecer: 746.681, CAEE: 26991314.3.0000.5482 (ANEXO I) após autorização da Prefeitura de Município localizado no interior de Sergipe, selecionado para análise.

4.1 – ESCOLHA DO MUNICÍPIO

A escolha do município se deu por diversos motivos: por conveniência; pela ausência de estudos sobre a voz de professores nesse município (fato que contribuiu para o pronto aceite dos responsáveis pela Prefeitura e pelos participantes) e pelos poucos estudos que focalizam municípios do interior, em que professores não estão expostos a fatores típicos das capitais (trânsito, poluição, entre outros).

O município está situado na região do agreste sergipano, possui uma área de 972,83 km² (distante da capital do estado em 78 km), conta com 94.861 habitantes (Censo 2010), e é composto por mais de 100 povoados. Apresentam duas zonas, a saber, rural e urbana, e 48,46% da população residem na zona rural (Censo, 2010). Segundo dados extraídos do último censo demográfico realizado em 2010 (ATLAS BRASIL, 2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município é 0,625, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade (índice de 0,775), seguida de renda (índice de 0,613), e de educação (índice de 0,515). A estrutura etária da população é de 65,85% entre 15 e 64 anos, 26,82% com menos de 15 anos e 7,34% com mais de 65 anos.

4.2 - SELEÇÃO DE SUJEITOS

Junto a Prefeitura do município, foram relacionadas 65 escolas de ensino fundamental, totalizando 708 professores, variando entre um e 53 profissionais por escola.

Após análise estatística, a amostra foi definida de forma aleatória, estratificada por zona e quadro de professores (número total de professores). Para compor a amostra final

foram sorteadas 34 escolas, mantendo a proporção das zonas, aproximadamente 20% para a urbana e 80% para a rural, e quadro de professores, divididas em quartis: 1° Q de 1 a 3 professores; 2° Q de 4 a 5 professores; 3° Q de 6 a 14 professores ; e finalmente 4° Q ≥ 15 professores, sendo 40% das escolas do maior quartil e 20% para os demais. Após essa etapa, foram sorteados 50% dos professores que compunham o quadro de cada escola. Desta forma, garantiu-se a representatividade das escolas, mesmo que algumas apresentassem no mínimo um professor.

O fluxograma abaixo apresenta o total de escolas e de professores sorteados, segundo zona e quartil.

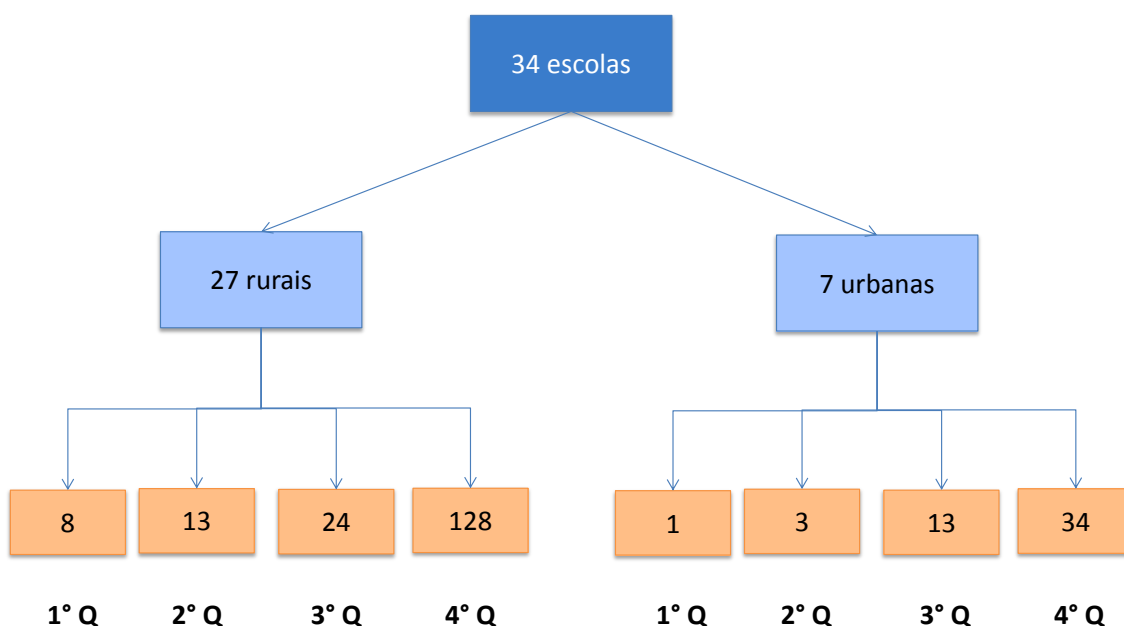


Figura 1 – Fluxograma do total de escolas e professores selecionados para pesquisa

Legenda- Q= quartil

Participaram da pesquisa 208 professores, selecionados aleatoriamente (sem identificação para o pesquisador). Os professores participantes estavam presentes no momento da visita a escola, sendo essa realizada durante todos os dias úteis e nos turnos matutino e vespertino entre agosto de 2014 a novembro de 2014. Os participantes foram informados dos procedimentos do estudo e realizaram leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2).

4.3- INSTRUMENTOS

Todos os participantes responderam três instrumentos, a saber, Condição de produção vocal – Professor (CPV-P), Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV), e Questionário de Avaliação para a Síndrome de *Burnout*(CESQT-PE), versão em português, validada para população brasileira do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT).

- Condição de produção vocal – Professor (CPV-P) - este instrumento, proposto por FERREIRA et al. (2007), tem sido utilizado em diversas pesquisas no Brasil por ser considerado de fácil compreensão e preenchimento, e possibilitar a sua utilização em sua totalidade ou em partes, conforme o interesse do pesquisador. O questionário é composto por 62 questões que fazem referência a dados sociodemográficos, situação funcional, aspectos gerais de saúde, hábitos de vida e aspectos vocais (FERREIRA et al., 2007). Neste estudo foi utilizado para caracterizar os sujeitos quanto a dados sócio-demográficos (data de nascimento, estado civil e escolaridade, questões de 1 a 5), situação funcional (itens que abrangem tempo de atuação profissional, carga horária, vínculo escolar e atividades desempenhadas, questões de 6 a 12) e organização do trabalho (itens referentes ao relacionamento no trabalho, tipo de trabalho, esforço físico, presença de violência, questões de 29-50) (ANEXO 3). Optou-se por essa última dimensão uma vez que os aspectos questionados, segundo a literatura, estão diretamente relacionados à presença de estresse.
- Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV) - é um instrumento de vigilância epidemiológica, com o objetivo de identificar o Distúrbio de Voz, segundo autorreferência a sintomas vocais. Foi validado por GHIRARDI et al. (2013), e integra o CPV-P, descrito anteriormente. Segundo os autores, os 12 sintomas que compõem o ITDV foram selecionados a partir da lista original pertencente ao CPV-P (rouquidão, perda da voz, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar), apresentados em escala *Likert* de quatro pontos (nunca, raramente, às vezes e sempre). A cada sintoma assinalado nas frequências às vezes ou sempre, um (1) ponto é computado; o escore final é

obtido pela somatória que pode variar de zero (0) a 12, e o ponto de corte, que se constitui no valor preditivo do professor apresentar Distúrbio de Voz, é ≥ 5 pontos (ANEXO 4).

- Questionário para avaliação da Síndrome de *Burnout*, versão para professores denominado – Questionário para a Avaliação da Síndrome de Quemarse por el Trabajo, (CESQT-PE) - é um instrumento validado por GIL-MONTE et al. (2010) para avaliar a síndrome de *Burnout* em docentes brasileiros. Apresenta 20 itens distribuídos em quatro subescalas:
 - Ilusão pelo trabalho, definido como a expectativa do indivíduo em alcançar determinadas metas laborais, pois isto supõe uma fonte de realização pessoal e profissional (5 Itens);
 - Desgaste Psíquico, definido como a presença de esgotamento emocional e físico decorrente da atividade de trabalho, tendo em vista a necessidade de relacionar diariamente com pessoas que possuem ou geram problemas (4 itens);
 - Indolência/Despersonalização, definida como a presença de atitudes negativas de indiferença e cinismo frente aos clientes da organização (6 itens); e
 - Culpa, definida como comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho, principalmente, frente às pessoas com as quais o trabalhador deve relacionar-se profissionalmente (5 itens).

Os itens são avaliados mediante uma escala *Likert* de cinco pontos (nunca; raramente: algumas vezes por ano; às vezes: algumas vezes por mês; frequentemente: algumas vezes por semana; e muito frequentemente: todos os dias), tendo como ponto intermediário a pontuação 2 (às vezes: algumas vezes por mês). Cada subescala é calculada pela média de pontuação dos itens que a compõem. Baixas pontuações na Ilusão pelo trabalho (< 2) ou altas pontuações em Desgaste psíquico, Indolência/Despersonalização e Culpa (≥ 2) supõe altos níveis do síndrome de *Burnout* (GIL- MONTE et al., 2005; GIL- MONTE et al., 2010) (ANEXO 5) .

Além da análise proposta pelo questionário foi realizado um agrupamento das subescalas de *Burnout*, que foram divididas em dois grupos: um que considerou quando os sujeitos não tinham nenhuma ou uma das subescalas positiva; e o outro, quando duas a quatro escalas se apresentavam positivas. Cabe lembrar que não houve uma hierarquia entre as escalas, apenas uma soma cumulativa entre elas.

Todos os professores responderam aos instrumentos no mesmo dia, nas próprias escolas em que lecionam, em horário definido pelo diretor das mesmas, após breve explicação da pesquisadora e resposta aos questionamentos.

4.4 ANÁLISE DADOS

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

As variáveis do estudo foram:

- Variável dependente: provável Distúrbio de Voz
- Variáveis independentes de interesse: *Burnout* e agrupamento das escalas de *Burnout*
- variáveis independentes de controle: aspectos sociodemográficos, funcionais e organização de trabalho.

Para verificar a associação entre a variável dependente e as variáveis independentes foi utilizado o teste do Qui-Quadrado, e quando uma casela apresentou valor esperado igual ou inferior a 5 foi aplicado o teste Exato de Fisher. Modelos de regressão logística univariados e múltiplos também foram aplicados. As variáveis que apresentaram valor de $p < 20\%$ na análise univariada foram testadas no modelo múltiplo pela técnica *Stepward*.

Para a significância estatística, assumiu-se um nível descritivo de 5%. Os dados foram digitados em Excel e analisados em SPSS versão 17.0 para Windows.

5. RESULTADOS

Foram analisados 208 professores, sendo 76,9% do sexo feminino e 77,9% oriundos da zona rural (Tabela 1). A média de idade foi de 41 anos ($dp=8,8$), mediana de 40 anos, variando entre 22,9 a 66,3 anos. Quanto ao tempo de carreira, a média foi de 16,1 anos ($dp=9,3$), mediana de 15,1 anos, com tempo mínimo menor que um ano (0,33) e máximo de 36,2 anos.

Evidencia-se também na Tabela 1 que, entre os professores, a frequência de provável Distúrbio de Voz (≥ 5 no ITDV) foi de 64,4%.

Tabela 1 – Número e percentual de professores, segundo características demográficas, profissionais e provável presença de Distúrbio de Voz (DV), registrada pelo instrumento ITDV.

Variável	Categoria	n	(%)
Sexo	Feminino	160	(76,9)
	Masculino	48	(23,1)
Estado Civil	Solteiro	58	(27,9)
	Casado/união estável	128	(61,5)
	Separado/divorciado	17	(8,2)
	Viúvo	5	(2,4)
Zona	Rural	162	(77,9)
	Urbana	46	(22,1)
Quantas escolas trabalha	Um	125	(60,1)
	Dois	69	(33,2)
	Três	9	(4,3)
	Quatro	5	(2,4)
Quantas horas por semana de permanência com alunos	Até 10	8	(3,8)
	11 a 20	73	(35,1)
	21 a 30	42	(20,2)

	31 a 40	60	(28,8)
	> 40	25	(12,0)
ITDV	Sem DV	74	(35,6)
	Com DV	134	(64,4)
<hr/>			
Total		208	(100,0)
<hr/>			

Na Tabela 2 é apresentada a distribuição dos sintomas presentes no ITDV. Destaca-se, no grupo com provável Distúrbio de Voz, a maior ocorrência de garganta seca (88,1%), rouquidão (84,4%) e cansaço ao falar (82,1%). Observou-se que mesmo no grupo sem provável Distúrbio de Voz, 33,8% referem a presença de rouquidão na frequência às vezes ou sempre.

Tabela 2 – Número e percentual de professores, segundo sintomas presentes no instrumento ITDV, estratificados por provável Distúrbio de Voz (DV).

ITDV Sintomas	Sem DV				Com DV			
	Nunca n (%)	Raramente n (%)	Às vezes n (%)	Sempre n (%)	Nunca n (%)	Raramente n (%)	Às vezes n (%)	Sempre n (%)
Rouquidão	8 (10,8)	41 (55,4)	23 (31,1)	2 (2,7)	2 (1,5)	19 (14,2)	79 (59,0)	34 (25,4)
Perda de voz	48 (64,9)	24 (32,4)	2 (2,7)	0 (0,0)	41 (30,6)	45 (33,6)	43 (32,1)	5 (3,7)
Falha na voz	28 (37,8)	40 (54,1)	6 (8,1)	0 (0,0)	20 (14,9)	28 (20,9)	73 (54,5)	13 (9,7)
Voz grossa	37 (50,0)	23 (31,1)	13 (17,6)	1 (1,4)	21 (15,7)	28 (20,9)	66 (49,3)	19 (14,2)
Pigarro	22 (29,7)	34 (45,9)	16 (21,6)	2 (2,7)	10 (7,5)	15 (11,2)	74 (55,2)	35 (26,1)
Tosse seca	15 (20,3)	39 (52,7)	20 (27,0)	0 (0,0)	8 (6,0)	26 (19,4)	83 (61,9)	17 (12,7)
Tosse com secreção	26 (35,1)	34 (45,9)	14 (18,9)	0 (0,0)	15 (11,2)	31 (23,1)	82 (61,2)	6 (4,5)
Dor ao falar	49 (66,2)	23 (31,1)	2 (2,7)	0 (0,0)	38 (28,4)	40 (29,9)	50 (37,3)	6 (4,5)
Dor ao engolir	41 (55,4)	30 (40,5)	3 (4,1)	0 (0,0)	32 (23,9)	45 (33,6)	54 (40,3)	3 (2,2)
Secreção na garganta	33 (44,6)	32 (43,2)	8 (10,8)	1 (1,4)	19 (14,2)	35 (26,1)	65 (48,5)	15 (11,2)
Garganta seca	9 (12,2)	42 (56,8)	21 (28,4)	2 (2,7)	4 (3,0)	12 (9,0)	92 (68,7)	26 (19,4)
Cansaço ao falar	31 (41,9)	29 (39,2)	14 (18,9)	0 (0,0)	8 (6,0)	16 (11,9)	87 (64,9)	23 (17,2)

A Tabela 3 apresenta a frequência das escalas de *Burnout*, propostas no instrumento CESQT-PE. Verifica-se que a subescala denominada Desgaste apresentou o maior percentual entre os professores (30,3%), com média de 1,46 pontos ($dp=0,86$), mediana 1,25, mínimo de 0 e máximo de 4 pontos.

A média dos escores Ilusão foi de 3,07 pontos ($dp=0,83$), mediana 3,20, variando entre 0 a 4 pontos. Em relação à Indolência/Despersonalização, a média foi de 0,73 pontos ($dp=0,52$), mediana de 0,67, valores mínimo e máximo, respectivamente, de 0 e 2,50 pontos. O escore Culpa, apresentou média de 0,98 pontos ($dp=0,76$), mediana de 0,90 pontos, mínimo de 0 e máximo de 3,80 pontos. Dentre os professores, na análise por agrupamento, 13,9% apresentaram registro de 2 a 4 dessas escalas.

Tabela 3 – Número e percentual de professores, segundo escalas para *Burnout* propostas no instrumento CESQT-PE.

Variável	Categoria	n	(%)
Ilusão	Alta (≥ 2)	183	(88,0)
	Baixa (<2)	25	(12,0)
Desgaste	Baixo (<2)	145	(69,7)
	Alto (≥ 2)	63	(30,3)
Indolência /Despersonalização	Baixo (<2)	202	(97,1)
	Alto (≥ 2)	6	(2,9)
Culpa	Baixo (<2)	178	(85,6)
	Alto (≥ 2)	30	(14,4)
Agrupamento	Nenhuma ou uma escala positiva	179	(86,1)
	2 a 4 escalas	29	(13,9)
Total		208	(100,0)

Na Tabela 4, verifica-se que dentre as variáveis sociodemográficas e aspectos de situação funcional, o tempo de carreira apresentou associação estatisticamente significativa com a provável presença de Distúrbio de Voz.

Professores com mais de 15 anos de carreira apresentaram uma probabilidade maior de apresentar provável presença de Distúrbio de Voz, quando comparados com professores com 15 anos ou menos (72,1% versus 56,7%; $p=0,020$). A chance de professores com mais de 15 anos de carreira ter provável presença de Distúrbio de Voz é de $OR=1,97$ ($p=0,021$).

Tabela 4 – Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características sócio-demográficas e aspectos de situação funcional.

Variáveis	Grupo		p (χ^2)	OR*	IC _{95%}	p
	Sem DV	Com DV				
	n (%)	n (%)				
Gênero						
Feminino	53 (33,1)	107 (66,9)	0,177	1.0		
Masculino	21 (43,9)	27 (56,3)		0,64	0,33 – 1,23	0,179
Idade (anos)						
< 40	42 (40,4)	62 (59,6)	0,148	1.0		
≥ 40	32 (30,8)	72 (69,2)		1,52	0,86 – 2,70	0,148
Estado civil						
Casado/Un. Estável	46 (35,9)	82 (64,1)	0,891	1.0		
Solteiro/Separ/Viúvo	28 (35,0)	52 (65,0)		1,04	0,58 – 1,87	0,891
Zona						
Rural	53 (32,7)	109 (67,3)	0,106	1.0		
urbana	21 (45,7)	25 (54,3)		0,58	0,30 – 1,13	0,108
Tempo de carreira						
≤ 15 anos	45 (43,3)	59 (56,7)	0,020	1.0		
> 15 anos	29 (27,9)	75 (72,1)		1,97	1,11 – 3,52	0,021
Quantas escolas trabalha						
Uma	44 (35,2)	81 (64,8)	0,889	1.0		
2 a 4	30 (36,1)	53 (63,9)		9,96	0,54 – 1,71	0,988

<i>Outra atividade com uso de voz</i>						
Não	34 (37,0)	58 (63,0)	0,711	1.0		
Sim	40 (34,5)	76 (65,5)		1,11	0,63 – 1,97	0,711
<i>Horas/semana permanecia com alunos</i>						
≤ 30	45 (36,6)	78 (63,4)	0,715	1.0		
> 30	29 (34,1)	56 (65,9)		1,11	0,62 – 1,99	0,715
Total	74 (35,6)	134 (64,4)				

* o grupo sem provável presença de Distúrbio de Voz foi utilizado como categoria de referência. Sem DV – sem provável Distúrbio de Voz; Com DV – com provável Distúrbio de Voz

Em relação a Tabela 5, não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis independentes e o desfecho provável presença de Distúrbio de Voz.

Tabela 5 – Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características da organização de trabalho.

Variáveis	Grupo		p (χ^2)	OR*	IC _{95%}	p
	Sem DV	Com DV				
	n (%)	n (%)				
<i>Você tem bom relacionamento com seus colegas[‡]</i>						
Não	0 (0,0)	2 (100,0)	0,539	1.0		
Sim	74 (35,9)	132 (64,1)		--	--	--
<i>Você tem bom relacionamento com a direção da escola</i>						
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	--	1.0		
Sim	74 (35,6)	134 (64,4)		--	--	--
<i>Você tem bom relacionamento com os alunos[‡]</i>						
Não	1 (100,0)	0 (0,0)	0,356	1.0		
Sim	73 (35,3)	134 (64,4)		--	--	--
<i>Você tem bom relacionamento com os pais dos alunos[‡]</i>						
Não	1 (20,0)	4 (80,0)	0,657	1.0		
Sim	73 (36,0)	130 (64,0)		0,44	0,05 – 4,06	0,473
<i>Você tem liberdade para planejar e realizar as atividades[‡]</i>						

Não	3 (33,3)	6 (66,7)	1,000	1.0		
Sim	71 (35,7)	128 (64,3)		0,90	0,22 – 3,71	0,886
<i>Há supervisão constante</i>						
Não	13 (52,0)	12 (48,0)	0,067	1.0		
Sim	61 (33,3)	122 (66,7)		2,17	0,93 – 5,03	0,072
<i>O ritmo de trabalho é estressante</i>						
Não	8 (42,1)	11 (57,9)	0,533	1.0		
Sim	66 (34,9)	123 (65,1)		1,35	0,52 – 3,53	0,534
<i>Há material adequado</i>						
Não	14 (29,8)	33 (70,2)	0,346	1.0		
Sim	60 (37,3)	101 (62,7)		0,71	0,35 – 2,53	0,347
Total	74 (35,6)	134 (64,4)				

* o grupo sem provável presença de Distúrbio de Voz foi utilizado como categoria de referência; † teste Exato de Fisher; -- valores não calculados devido a existência de caselas com valores zerados. Sem DV – sem provável Distúrbio de Voz; Com DV – com provável Distúrbio de Voz

Na Tabela 6, verifica-se que houve associação estatisticamente significativa entre considerar o trabalho repetitivo e realizar esforço físico intenso. Há probabilidade maior de apresentar provável Distúrbio de Voz entre os professores que consideram o trabalho repetitivo em relação aos que não o consideram (70,5% versus 57,3%; $p=0,047$ – OR=1,78). Quanto ao esforço físico, professores que realizam atividades que demandam esforço físico intenso tem probabilidade superior de apresentarem Distúrbio de Voz quando comparados aos professores que não relataram esse dispêndio (78,0% versus 49,5%; $p<0,001$ – OR=3,61). Os professores que fizeram referência que os fatores de trabalho interferem na saúde possuem uma probabilidade maior (69,6%) de apresentarem provável Distúrbio de Voz em comparação aos professores sem esse relato (46,8%), sendo a OR=2,60 ($p=0,005$).

Tabela 6 – Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características da organização de trabalho.

Variáveis	Grupo		p (χ^2)	OR*	IC _{95%}	p
	Sem DV n (%)	Com DV n (%)				
<i>Há material de trabalho suficiente</i>						
Não	15 (29,4)	36 (70,6)	0,290	1.0		
Sim	59 (37,6)	98 (62,4)		0,69	0,35 – 1,37	0,291
<i>Você considera seu trabalho monótono</i>						
Não	43 (39,4)	66 (60,6)	0,221	1.0		
Sim	31 (31,3)	68 (68,7)		1,43	0,81 – 2,53	0,222
<i>Você considera seu trabalho repetitivo</i>						
Não	41 (42,7)	55 (57,3)	0,047	1.0		
Sim	33 (29,5)	79 (70,5)		1,78	1,01 – 3,17	0,048
<i>Você tem tempo para realizar as atividades na escola</i>						
Não	12 (27,9)	31 (72,1)	0,238	1.0		
Sim	62 (37,6)	103 (62,4)		0,64	0,31 – 1,34	0,240
<i>Você leva trabalho para casa[‡]</i>						
Não	3 (25,0)	9 (75,0)	0,545	1.0		
Sim	71 (36,2)	125 (63,8)		0,59	0,15 – 2,24	0,435
<i>Em caso de necessidade, você tem facilidade para se ausentar da sala</i>						
Não	18 (36,7)	31 (63,3)	0,846	1.0		
Sim	56 (35,2)	103 (64,8)		1,07	0,55 – 2,08	0,846
<i>Você realiza esforço físico intenso</i>						
Não	50 (50,5)	49 (49,5)	<0,001	1.0		
Sim	24 (22,0)	85 (78,0)		3,61	1,98 – 6,59	<0,001
<i>Você carrega peso com frequência</i>						
Não	44 (41,1)	63 (58,9)	0,086	1.0		
Sim	30 (29,7)	71 (70,3)		1,65	0,93 – 2,94	0,087
<i>Há comprometimento dos funcionários com a manutenção e organização</i>						
Não	7 (36,8)	12 (63,2)	0,904	1.0		
Sim	67 (35,4)	122 (64,6)		1,06	0,40 – 2,83	0,904

<i>Você tem satisfação em sua função</i>						
Não	1 (14,3)	6 (85,7)	0,425	1.0		
Sim	73 (36,3)	128 (63,7)		0,29	0,03 – 2,47	0,259
<i>Há estresse no seu trabalho</i>						
Não	7 (41,2)	10 (58,8)	0,615	1.0		
Sim	67 (35,1)	124 (64,9)		1,30	0,47 – 3,56	0,616
<i>Fatores de trabalho interferem na sua saúde</i>						
Não	25 (53,2)	22 (46,8)	0,004	1.0		
Sim	49 (30,4)	112 (69,6)		2,60	1,34 – 5,05	0,005
<i>Com que frequência ocorre a situação de violência: roubo de obj. pessoais</i>						
Não	55 (36,9)	94 (63,1)	0,522	1.0		
Sim	19 (32,2)	40 (67,8)		1,23	0,65 – 2,33	0,523
<i>Roubo de material da escola</i>						
Não	52 (38,5)	83 (61,5)	0,228	1.0		
Sim	22 (30,1)	51 (69,9)		1,45	0,79 – 2,67	0,229
<i>Manifestação de bullying</i>						
Não	31 (40,3)	46 (59,7)	0,279	1.0		
Sim	43 (32,8)	88 (67,2)		1,38	0,77 – 2,47	0,280
<i>Brigas entre alunos</i>						
Não	16 (47,1)	18 (52,9)	0,126	1.0		
Sim	58 (33,3)	116 (66,7)		1,79	0,84 – 3,74	0,129
<i>Violência contra professores e funcionários</i>						
Não	49 (40,2)	73 (59,8)	0,100	1.0		
Sim	25 (29,1)	61 (70,9)		1,64	0,91 – 2,95	0,101
<i>Atos de vandalismo</i>						
Não	27 (36,0)	48 (64,0)	0,924	1.0		
Sim	47 (35,3)	86 (64,7)		1,03	0,57 – 1,86	0,924
<i>Violência à porta da escola</i>						
Não	41 (36,9)	70 (63,1)	0,661	1.0		
Sim	33 (34,0)	64 (66,0)		1,14	0,64 – 2,01	0,661
Total	74 (35,6)	134 (64,4)				

* o grupo sem DV foi utilizado como categoria de referência; ‡ teste Exato de Fisher; -- valores não calculados devido a existência de caselas com valores zerados. Sem DV – sem provável Distúrbio de Voz; Com DV – com provável Distúrbio de Voz.

A Tabela 7 destaca o provável Distúrbio de Voz e a sua associação estatisticamente significativa com as escalas de *Burnout* e o agrupamento das escalas de *Burnout*. Os professores que apresentaram Desgaste tem maior probabilidade de apresentar o provável Distúrbio de Voz em relação aos que não apresentam este agravo (84,1% versus 55,9% - OR=1,78; $p < 0,001$). Na análise por Agrupamento de escalas, professores com 2 a 4 tem uma chance de OR=4,01 ($p = 0,013$) de apresentarem um provável Distúrbio de Voz, quando comparados aos professores sem a síndrome ou apenas uma das escalas positiva ($\chi^2 = 86,2\%$ versus 60,9%; $p = 0,008$).

Tabela 7 – Análise de associação pelo Qui-Quadrado e regressão logística binária univariada, segundo características do *Burnout*.

Variáveis	Grupo		p (χ^2)	OR*	IC _{95%}	p
	Sem DV	Com DV				
	n (%)	n (%)				
ESCALAS <i>Burnout</i>						
<i>Ilusão</i>						
Não	65 (35,5)	118 (64,5)	0,962	1.0		
Sim	9 (36,0)	16 (64,0)		0,98	0,41 – 2,34	0,962
<i>Desgaste</i>						
Não	64 (44,1)	81 (55,9)	<0,001	1.0		
Sim	10 (15,9)	53 (84,1)		4,19	1,98 – 8,87	<0,001
<i>Indolência/Despersonalização</i>‡						
Não	74 (36,6)	128 (63,4)	0,091	1.0		
Sim	0 (0,0)	6 (100,0)		--	--	--
<i>Culpa</i>						
Não	68 (38,2)	110 (61,8)	0,054	1.0		
Sim	6 (20,0)	24 (80,0)		2,47	0,96 – 6,36	0,060
<i>Agrupamento</i>						
Nenhuma/ uma positiva	70 (39,1)	109 (60,9)	0,008	1.0		
2 a 4 escalas positivas	4 (13,8)	25 (86,2)		4,01	1,34 – 12,03	0,013

Total	74 (35,6)	134 (64,4)
--------------	-----------	------------

* o grupo sem provável presença de Distúrbio de Voz foi utilizado como categoria de referência; † teste Exato de Fisher; -- valores não calculados devido a existência de caselas com valores zerados. Sem DV – sem provável Distúrbio de Voz; Com DV – com provável Distúrbio de Voz

A análise de regressão logística binária múltipla levou em consideração as variáveis que apresentaram valores de $p < 0,20$ na análise. Foram realizados dois modelos finais (a e b). O primeiro (a) tendo como variável independente principal o Desgaste pela Síndrome de *Burnout*, e o segundo (b) o Agrupamento.

Verifica-se que as variáveis que se mostraram fatores independentes a provável presença de Distúrbio de Voz foram o Desgaste, realizar esforço físico intenso e ter supervisão constante. Professores com provável Distúrbio de voz tem uma chance $OR=3,07$ ($p=0,007$) de apresentarem o Desgaste Psíquico quando comparados aos que não apresentam esse componente da Síndrome de *Burnout*. Da mesma forma, o provável Distúrbio de Voz teve mais chance de estar presente em professores que realizam esforço físico intenso e tem supervisão constante, respectivamente, $OR=2,43$ ($p=0,015$) e $OR=2,94$ ($p=0,033$) (modelo a).

Quanto ao modelo com a variável denominada Agrupamento, destaca-se que os professores com provável Distúrbio de Voz tiveram mais chance de apresentar 2 a 4 escalas positivas para a síndrome, $OR=3,30$ ($p=0,047$), em relação aos professores com nenhuma ou uma escala positiva para a Síndrome de *Burnout*. O provável Distúrbio de voz também esteve associado a realizar esforço físico ($OR=2,65$; $p=0,007$) e ter supervisão constante ($OR=3,03$; $p=0,027$) (modelo b).

Tabela 8- Análise de regressão logística binária múltipla (Modelos a e b).

Variável	Categoria	OR _{ajustada} *	IC _{95%}	P
<i>Burnout Desgaste (modelo a)</i>				
	Não	1.0		
	Sim	3,07	1,35 – 6,94	0,007
<i>Você realiza esforço físico intenso</i>				
	Não	1.0		
	Sim	2,43	1,19 – 5,00	0,015
<i>Há supervisão constante</i>				
	Não	1.0		
	Sim	2,94	1,10 – 7,92	0,033
<i>Burnout Agrupamento(modelo b)</i>				
	Nenhuma ou uma escala positiva	1.0		
	2 a 4 escalas positivas	3,30	1,01 – 10,72	0,047
<i>Você realiza esforço físico intenso</i>				
	Não	1.0		
	Sim	2,65	1,30 – 5,41	0,007
<i>Há supervisão constante</i>				
	Não	1.0		
	Sim	3,03	1,34 – 8,11	0,027

* OR_{ajustada} pelas variáveis sexo, zona, trabalho repetitivo, tempo de carreira, fatores de trabalho que interferem na saúde, brigas entre alunos e carregar peso com frequência.

6. DISCUSSÃO

O presente estudo, realizado com professores de uma rede municipal de ensino fundamental do interior de Sergipe, registrou que a maioria dos professores atuava em escolas da zona rural (77,9%), porcentagem maior a de pesquisa realizada com professores em município do interior da Bahia (IDHM- 0,678,médio), que registrou um percentual de 43,4% de professoras ensinando em escolas da zona rural (ARAÚJO et al., 2008).

Quanto ao sexo, houve predominância feminina (76,9%), achado que confirma dados registrados na literatura em diversas pesquisas (DRAGONE et al., 2010; FERREIRA et al., 2011; MARÇAL e PERES, 2011). Porém, um destaque deve ser dado ao caso de que a população masculina, mesmo em menor quantidade, mostrou-se maior quando comparada a esses trabalhos citados, realizados em São Paulo e Florianópolis. Tal fato justifica-se pela leitura dos dados do censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em que a região Nordeste apresenta proporcionalmente uma quantidade maior de homens exercendo a docência nos anos iniciais e finais do ensino fundamental em comparação a outras regiões do país (INEP, 2009).

O elevado número de professores do sexo masculino também pode ser explicado pela proveniência dos professores serem da zona rural. Pode-se pensar que o difícil acesso a zona rural desestimula as professoras e atrai a população masculina para essa região. Outro fator que deve ser levado em consideração é que muitos professores que participaram da pesquisa residem na cidade ou em região próxima a que lecionam. Importante também destacar que a possibilidade de empregos nesses locais é mais restrita, tornando a docência uma alternativa para desenvolver um trabalho.

O perfil dos professores desta pesquisa quanto à idade e ao tempo de docência é semelhante aos achados do estudo exploratório sobre o professor brasileiro realizado pelo INEP (2009). A média de idade da amostra foi de 41 anos (dp=8,8), mediana de 40 anos, semelhante à média de idade dos professores brasileiros que é de 38 anos com uma variação de 5 anos (INEP, 2009). Esse dado também foi observado nos estudos de FERREIRA et al. (2011) e MARÇAL e PERES (2011). Quanto ao tempo de carreira, a

média de 16,1 anos também foi encontrado nos trabalhos de FERREIRA et al. (2011) e GIANNINI et al. (2012).

A atuação em apenas uma escola foi prevalente, dado semelhante ao registro feito por FERREIRA et al. (2003) e pela pesquisa do INEP (2009). Nesse último, 1.522.971 professores no Brasil atuam nessa condição, número que corresponde a 80,9% do total.

Quanto ao tempo de permanência com os alunos (11 a 20 horas), esse acompanha a característica do tipo de vínculo empregatício dos professores do município estudado, e vai ao encontro mais uma vez dos achados do INEP (2009), que registra uma prevalência de atuação em apenas um turno na educação básica no Brasil (63,8%) Esse tempo, porém, é menor quando comparado a outras pesquisas realizadas com professores no município de Florianópolis (MARÇAL E PERES, 2011) e São Paulo (GIANNINI et al., 2012).

A frequência do provável Distúrbio de Voz nesta pesquisa (64,4%), avaliado pelo instrumento ITDV, é próximo ao de estudo realizado por FERREIRA et. al. (2003) e LIMA-SILVA et al. (2012), que utilizaram o instrumento Condição de Produção vocal do Professor (CPV-P), matriz do ITDV usado nesta pesquisa. FERREIRA et al. (2003) ao pesquisarem professores de ensino fundamental e médio de escolas do município de São Paulo registraram que 60,0% dos docentes referiram ter, no presente ou passado, apresentado algum tipo de alteração vocal. LIMA-SILVA et al. (2012), em professores da rede municipal de Sorocaba, registraram 63,3% de professores que apresentaram, no presente ou no passado, Distúrbio de Voz.

Com um questionário auto-aplicável semelhante ao CPV-P estudos identificaram em torno de 50% o provável Distúrbio de Voz: MARÇAL e PERES (2011) nos professores da educação básica de Florianópolis (47,6%) e MEDEIROS et al. (2008) com professores de Belo Horizonte (52%).

Percebe-se na análise das pesquisas sobre voz do professor que o tipo de sintoma vocal autorreferido, assim como a porcentagem registrada do mesmo pode variar de acordo com a população estudada considerando diferentes variáveis. Contudo, os sintomas vocais garganta seca, rouquidão e cansaço ao falar foram os mais citados pelos professores do município ora estudado, sintomas esses também registrados entre professores da capital paulista estudados por FERREIRA et at. (2011), GIANNINI et al.

(2015) e ANDRADE (2015). O fato dos professores falarem em condições ambientais e de organização de trabalho não adequadas gera sobrecarga no sistema de fonação. Além da pouca hidratação, outros fatores como por exemplo a falta de descanso, alimentação inadequada, favorecem a presença do desconforto vocal.

Conforme explicitado no método, o questionário CEQUEST-PE apresenta quatro subescalas (Desgaste Psíquico, Indolência/Despersonalização, Ilusão pelo Trabalho e Culpa) e, dessas, o alto Desgaste Psíquico foi a que registrou maior percentual (30,3%), seguido da Culpa (12,2%), Ilusão (12%) e Indolência/Despersonalização (6%), entre os professores ora analisados. Achados semelhantes aos encontrados nesta população foram observados em professores do ensino especial de todas as escolas da região central do Rio Grande do Sul, em que 25,4% apresentaram Desgaste Psíquico, 14,3% disseram sentir Culpa, e 6,3%, Ilusão pelo Trabalho (CARLOTTO et al., 2012). Em outra pesquisa, também realizada no Rio Grande do Sul, mas exclusivamente com professores de Porto Alegre, os autores também obtiveram maior percentual para a subescala Desgaste Psíquico (36,7%) (GIL-MONTE et al., 2011). Em professores de colégios de Portugal foi encontrado que 45,5% tiveram altos níveis de Desgaste Psíquico, 12,8% de Indolência/Despersonalização, 9% baixa Ilusão pelo trabalho, e 7,1% de sentimento de Culpa (FIGUEIREDO-FERRAZ et al., 2009). Ao analisar todas essas pesquisas, pode-se dizer que a subescala Desgaste Psíquico é aquela que melhor identifica a Síndrome de Burnout entre professores, independente da localidade em que atuam.

Ao optar-se pelo agrupamento de escalas do questionário de *Burnout* (CEQUEST-PE) conforme procedimento metodológico utilizado por SIMÕES (2014) foi registrado o dado de que 13,9% dos professores obtiveram presença de 2 a 4 subescalas de sintomas do questionário de *Burnout*, resultado um pouco menor ao da autora citada (27,6%). Destaque deve ser dado ao fato de que, quanto maior o número de subescalas que um determinado professor apresenta, mais intensa é a síndrome de *Burnout* no mesmo.

Como pode ser observado neste estudo, o tempo de carreira apresentou uma associação estatisticamente significativa com a presença do provável Distúrbio de Voz. Achados de literatura mostram resultados divergentes com relação à associação entre alteração vocal e tempo de trabalho. Em estudos em que essa associação foi registrada,

os autores justificam pelo tempo de uso da voz e da idade (ARAÚJO et al., 2008 e GIANNINI et al., 2015). De acordo com BEHLAU (2001), a alteração vocal pode ocorrer em pessoas com idade mais avançada, uma vez que o período de máxima eficiência vocal acontece entre 25 e 45 anos. Dessa forma com o passar do tempo haveria um maior desgaste vocal. Por outro lado, estudos que não encontram essa associação, atribuem ao fato de que, com o passar dos anos, o professor vai encontrando formas de adaptar seu uso vocal ao contexto diário e, portanto, apresentam menos sintomas (LEMOS e RUMEL, 2005, PALHETA NETO et al., 2012 e PIZOLATO et al., 2013).

Nota-se, assim, que a relação entre alterações vocais e tempo de trabalho é motivo de controvérsia entre pesquisas, possivelmente devido às características dos estudos, tais como, nível de atuação do professor, seleção dos sujeitos e tamanho amostral, fato que deve ser mais bem explorado em estudos futuros.

Com relação à organização do trabalho, os professores referiram apresentar bom relacionamento com os colegas de trabalho, pais dos alunos, alunos e direção da escola, dado também encontrado por JARDIM et al. (2007). Era esperada a associação significativa entre o provável Distúrbio de Voz e o ritmo de trabalho estressante, porém, esse resultado não foi obtido. Esse dado difere do que foi encontrado em professores da rede municipal de São Paulo, em que os professores que eram do grupo com Distúrbio de Voz apresentaram estresse no trabalho na condição de alta exigência (GIANNINI et al., 2012).

Outro aspecto relacionado à organização de trabalho verificado foi a associação entre o provável Distúrbio de Voz e considerar o trabalho repetitivo, fato também registrado por GIANNINI et al. (2013) ao realizarem estudo com professoras da rede municipal de São Paulo. Nesse estudo, 80% das professoras do grupo que apresentava alterações na avaliação vocal e otorrinolaringológica consideravam o trabalho repetitivo.

Outra variável que registrou associação com a provável presença de Distúrbio de Voz foi o realizar esforço físico intenso, certamente ocasionado pelas atividades que os professores estão expostos, além daquelas atribuídas à função. O fato da grande maioria dos professores deste estudo serem provenientes da zona rural provavelmente explica esse dado. A falta de estrutura das escolas dessa região e a escassez de mão de obra para

realização das atividades cotidianas das escolas faz com que os professores, por estarem envolvidos com seu trabalho, executem tarefas que vão além do lecionar, como carregar peso e contribuir com a organização do ambiente escolar.

Questões de saúde também se mostraram associadas ao Distúrbio de Voz, da mesma forma que MARÇAL e PERES (2011) verificaram relação entre a alteração vocal autorreferida e as questões de saúde como rinite, sinusite, faringite, depressão e a não prática de exercícios regulares.

Considerando que o objetivo deste estudo foi verificar a associação de um provável Distúrbio de Voz e a síndrome de *Burnout* em docentes, optou-se pela utilização de questionário validado para o uso exclusivo com professores (CEQUEST-PE). Das escalas que fazem parte do questionário, a que obteve uma associação significativa com o provável Distúrbio de Voz foi o Desgaste psíquico (84,1%), assim como o agrupamento de 2 a 4 escalas do questionário (86,2%).

Alguns estudos foram realizados com outro questionário (MBI) para associar a síndrome de *Burnout* a outros fatores. BATISTA et al. (2010) realizaram um estudo com professores da rede municipal de ensino de João Pessoa e verificaram que 33,6% dos professores avaliados apresentaram alto nível de Exaustão Emocional; 43,4% evidenciaram Baixa Realização Profissional e 8,3% revelaram altos índices de Despersonalização e associaram esse dado com a sobrecarga de trabalho da classe docente, dedicação exclusiva ao magistério e o sentimento da profissão como algo que o está estressando. SANTANA et al. (2012) verificaram que houve correlação entre síndrome de *Burnout* com as condições de trabalho em professores interferindo na saúde de modo que apresentam, no final do expediente, rouquidão e dores nos membros superiores. ZHANG et al.(2014) realizaram pesquisa com professores chineses e verificaram associação entre a exaustão emocional e a despersonalização e a presença de ansiedade nesse grupo de professores estudados

Ainda que, especificamente a associação entre Síndrome de *Burnout* e Distúrbio de Voz, não tenha sido encontrada em outros estudos, o trabalho, sob determinadas condições, provoca desgaste e adoecimento (CARLOTTO, 2012). As situações vivenciadas no dia-dia parecem favorecer o adoecer do professor, traduzidas em sinais de mal-estar, angústia, desgosto, desânimo, cansaço, desestímulo e tristeza (PAPARELLI, 2009). O desgaste psíquico dos professores encontrado neste estudo

deve ser compreendido como decorrente do esgotamento emocional e físico ocasionado pelo exercício profissional da atividade docente, em que estão presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social em que essas são exercidas (CARLOTTO, 2002).

O professor que trabalha sob pressão precisa desenvolver condutas de autoproteção à saúde, como a busca de uma melhor postura corporal ou projeção vocal, e pode acabar adotando estratégias que provocam fadiga física e mental, decorrentes da hipersolicitação do corpo (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009).

O trabalho realizado em alta exigência produz repercussão negativa sobre a saúde psíquica, estando associado ao estresse, à insatisfação no trabalho e à síndrome de *Burnout* (GIANNINI et al., 2013). Como foi observado nos resultados obtidos, a realização do esforço físico intenso e a supervisão constante foi destaque na associação com a síndrome de *Burnout*. É comum ao professor executar outras tarefas enquanto leciona, como atender ao aluno individualmente, controlar a turma e preencher instrumentos e formulários de controle (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009). Em pesquisa realizada por ASSUNÇÃO et al. (2012) foram observadas associação entre presença de disfonia e condições ambientais de trabalho precárias e alta demanda física. Tais situações de sobreposição de tarefas explicam o cansaço físico, vocal e mental do docente, corroborando achados encontrados neste estudo.

Os docentes convivem diariamente com as condições precárias de seu ambiente de trabalho, submetidas à hierarquia e à pressão da supervisão constante, e procuram, além disso, manter seu trabalho letivo criativo e estimulante (GIANNINI e PASSOS, 2006). Esse conjunto de fatores instala um contrassenso entre conformismo e resistência, que pode se manifestar em sintomas mentais e físicos, e a alta ocorrência de Distúrbio de Voz na categoria docente reforça a hipótese do desgaste e do mal-estar dos professores (ASSUNÇÃO, 2008).

Dentre os limites deste estudo pode-se destacar a impossibilidade de realizar a avaliação perceptivo-auditiva da voz dos professores para caracterização do Distúrbio de Voz, planejada inicialmente. Contudo, isso não foi possível devido às condições desfavoráveis de ruído e acústicas presentes principalmente nas escolas situadas na zona rural.

A realização de estudos de mapeamento como este, ora apresentado, pode ser o primeiro passo para visualizar a real situação de saúde e trabalho do professor de uma determinada região e contribuir na sequência para o desenvolvimento de estratégias de intervenção. De acordo com BATISTA et al. (2010) é necessário incluir o professor em programas de políticas públicas que visem a saúde e o bem-estar geral da categoria.

A partir dos resultados encontrados, contudo, é possível constatar, mais uma vez, a necessidade de um trabalho preventivo não restrito aos cuidados vocais, mas com um olhar ampliado de saúde realizado em conjunto, com uma equipe de profissionais da saúde que reúna fonoaudiólogos, fisioterapeutas e psicólogos. Para tanto é necessário rever a formação desses profissionais para que possam realizar um trabalho efetivo com professores.

A Fonoaudiologia em especial tem feito esforços, por quase duas décadas, na direção do reconhecimento do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho e embora tenha se aprofundado na temática ainda não conseguiu o reconhecimento oficial, fato que também corrobora para que iniciativas advindas da esfera governamental não aconteçam.

Ao finalizar este estudo pode-se destacar que, a devolutiva dos dados foi proposta aos participantes e principais representantes da Secretaria Municipal da Educação envolvidos no projeto. Nenhum dos responsáveis esteve presente e poucos professores atenderam à chamada, embora essa minoria mostrou-se atenta as questões discutidas. Isso parece evidenciar que os gestores não estão sensibilizados para a questão, fato que retarda a iniciativa de criar políticas públicas que possam atender as demandas dos professores. De outro, que professores mesmo adoecidos por questões físicas ou psíquicas também não conseguem, provavelmente por conta do intenso trabalho, estabelecer um movimento que possa mobilizar sua categoria para o planejamento e implantação de ações para a melhoria de suas condições de trabalho.

7. CONCLUSÃO

Neste estudo, confirmou-se a presença da associação da provável presença de Distúrbio de Voz com a síndrome de *Burnout* em professores, com fatores de organização do trabalho docente. Os fatores associados à ocorrência de alterações vocais, apontados nesta pesquisa, devem ser considerados na formulação e na execução de medidas preventivas do adoecimento vocal dos professores.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Alvear RMB, Martínez-Arquero G, Barón FJ, Hernández-Mendo A. An Interdisciplinary Approach to Teachers' Voice Disorders and Psychosocial Working Conditions. *Folia Phoniatr Logop.* 2010;62:24–34.

Andrade BMR. Relação entre a presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de refluxo laringofaríngeo e distúrbio de voz em professoras. [dissertação de mestrado] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

Araujo TM, Reis EJFBD, Carvalho FM, Porto LA, Reis IC, Andrade J M. Fatores associados a alterações vocais em professoras. *Cad. Saúde Pública.* 2008. 24; 6; 1229-1238.

Assunção AA. Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente. In: Anais do VII Seminário Redestrado – Nuevas Regulaciones en América Latina; 2008. Buenos Aires. 1-20.

Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ. Soc.Campinas.* 2009;30:349-372.

Assunção AA1, Bassi IB, Medeiros AM, Souza Rodrigues C, Gama ACC. Occupational and individual risk factors for dysphonia in teachers. *Occupational Medicine.* 2012;62:553–559

Atlas Brasil. Perfil do município de lagarto. 2010. Acessado em: 10/02/2015. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/lagarto_se.

Bassi IA, Assunção AA, Ana Cristina C Gama AAC, Gonçalves LG. Características clínicas, sociodemográficas e ocupacionais de professoras com disfonia. *Distúrb Comum.* 2010; 23(2): 173-180.

Bassi IB, Assunção AA. Diagnosis of Dysphonia Among Municipal Employees: Individual and Work Factors. *Journal of Voice.*2015;29(3): 19-26.

Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS a PB *Rev Bras Epidemiol.*2010; 13: 502-12.

Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGD. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais. *Rev Bras Epidemiol*.2010; 13(3): 502-12.

Behlau M, Azevedo R, Pontes P. Conceitos de voz normal e classificação das disfonias. In: Behlau M, organizador. *A voz do especialista I*. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p.265-71.

Benevides-Pereira AMT. O processo de adoecer pelo trabalho. In: Benevides-Pereira, A.M.T. (org.). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo;2002.

Benevides-Pereira AMT, Gálvez M, González JL, Garrosa-Hernandez E, Moreno-Jimenez ZB. A avaliação do *Burnout* em professores. Comparação de instrumentos: cbp-r e mbi-ed. *Psicologia em Estudo*. Maringá.2002;7: 11-19.

Benevides-Pereira AMT, Yamashita D Takahashi RM. E os educadores, como estão? *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente*. 2010;3: 151-170.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Protocolo de Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

Carlotto MS. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*. 2002;7(1): 21-29.

Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro.2006;22:1017-1026.

Carlotto MS, Câmara SG. Síndrome de Burnout: uma doença do trabalho na sociedade de bem-estar. *Aletheia*. 2007;25:202-203.

Carlotto MS e Câmara SG. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *PSICO*.2008;39(2):152-158.

Carlotto, MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2011;27(4):403-410.

Carlotto, MS. Síndrome de *Burnout* em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto: LivPsic; 2012.

Carlotto MS, Librelotto R, Pizzinato A, Barcinski M. Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. *Aná. Psicológica* [online]. 2012; 30(3): 315-327.

Cebrià-Andreu J. Comentario: el síndrome de desgaste profesional com o problema de salud pública. *Gac Sanit*.2005;19:470.

Codo W, Vasques- Menezes I. O que é *Burnout*. In: Codo W. Educação: carinho e trabalho. 3 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro:Vozes; 2002.

Dias AF. Refletindo sobre as representações de gênero no campo da educação. *Tomo*.2011;19:65-101. Acessado em: 05/06/2014. Disponível em:<http://www.seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/809/706>.

Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Simões-Zenari M, Vieira VP, Behlau B. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev. soc. bras. fonoaudiol*.2010;15:289-296.

Dragone MLS, Giannini SPP, Ditscheiner ÉS, Andrade BMR, Ferreira LP. Voz do professor. 2013. Acesso em: 01/06/2014. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/voz_profissional2013/

Ferreira LP. Uso da voz em contexto profissional: para Além da clínica terapêutica. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA. Saúde Vocal. Práticas Fonoaudiológicas. Roca: São Paulo. 2002. 1-6.

Ferreira LP, Giannini SPP, Figueira S, Silva EE, Karmann DF, Souza TMT. Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de Pão Paulo. *Distúrb Comun, São Paulo*. 2003;14.

Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Disturb Comun. São Paulo*.2007;19:127-137.

Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO. A violência na escola e os distúrbios de voz de professores.*Distúrb Comun, São Paulo*. 2011;23:165-172.

Ferreira LP. DVRT: dos Consensos de Voz Profissional ao Protocolo de Complexidade Diferenciada no SUS. Boletim elaborado pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado do Rio de Janeiro (Cerest/Sesdec-RJ) e o Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz(Cesteh/ENSP/Fiocruz).2012;7. Acessado em 25/04/2015. Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_909481129.pdf

Figueiredo-Ferraz H, Gil-Monte PR, Grau-Alberola E. Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout) en una muestra de maestros portugueses. *Aletheia*. 2009; 29: 6-15.

Gasparini SM, Barreto, SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*.2005;31:189-199.

Giannini SPP, Passos MC. Histórias que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor. *Distúrbios da Comunicação*.2006;18: 245-257.

Giannini, SPP, Latorre, MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Cad. Saúde Pública*.2012;28:2115-2124.

Giannini, SPP, Latorre, MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. *CoDAS* 2013;25(6):566-76.

Giannini SPP, Latorre MRDO, Fischer FM, Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Teachers' Voice Disorders and Loss of Work Ability: A Case-Control Study. *Journal of Voice*.2015; 29(2):209-217.

Gil-Monte PR. Factorial validity of the Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) among Spanish professionals. *RevSaudePublica*.2005;39:1-8.

Gil-Monte PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (“Burnout”). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*.2006;22(1):123-125.

Gil-Monte PR, Carlotto MS, Câmara SG. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(1):140-7.

Gil-Monte PR, Carlotto MS, Câmara SG. Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *Eur. J. Psychiat*. 2011; 25(4): 205-212.

Ghirardi ACAM, Giannini SPP, Ferreira LP, Latorre RDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation.*Journal of Voice*.2013; 27:195-200.

Guidini RF, Bertencello F, Zanchetta S, Dragone MLS. Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;17(4):398-404.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 – Brasília ;2009.

Jardim R, Barreto SM, Assunção AA. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cad Saude Publica*. 2007;23(10):2439-2.

Lemos S,Rumel D. Ocorrência de disfonia em professores de escolas públicas da rede municipal de ensino de Criciúma-SC. *RevBras Saúde Ocup*. 2005;30(112):7-13

Lima-Silva MFB, Ferreira LP, Oliveira IB, Silva MAA, Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev SocBrasFonoaudiol*.2012; 17:391-7.

Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(6):945-953

Luk AL, Chan BPS,Cheong SW, Ko STKK. An Exploration of the Burnout Situation on Teachers in Two Schools in Macau. *Soc Indic Res*.2010; 95:489–502

Marçal CCB, Peres MA. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2011;45(3):503-11

Medeiros AM, Barreto SM, Assunção AA. Voice disorders (Dysphonia) in public school female teachers working in Belo Horizonte: prevalence and associated factors. *JVoice*.2008;22(6):676-87.

Nacarato AM, Varani A, Carvalho V. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível abrindo as cortinas. In: Geraldi CM, Fiorentina, Pereira EMA (orgs.), *Cartografias do trabalho docente*. Campinas, Mercado das Letras. 2000. p.336.

Oliveira ERA, Garcia AL, Gomes MJ, Bittar T.O.; Pereira AAC. 2012. Gênero e qualidade de vida percebida; estudo com professores da área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*.2012;17:741-747. Acessado em 24/06/2014. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a21.pdf>.

Ortega RC, López RF. El Burnout o síndrome de estar quemado en los profesionales sanitarios: revisión y perspectivas. *Journal of Clinical and Health Psychology*.2004; 4(1):137-160.

Palheta Neto FX, Rebelo Neto OB, Ferreira Filho JSS, Palheta ACP, Rodrigues LG, Felipe Araújo da Silva. Relação entre as Condições de Trabalho e a Autoavaliação em Professores do Ensino Fundamental. *Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol.* São Paulo.2012;12(2):230-238.

Paparelli R. Desgaste mental do professor da rede pública de ensino: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar. [Tese de doutorado]. São Paulo (SP): Universidade De São Paulo Instituto De Psicologia.2009.

Pizolato RA, Mialhe FL, Cortellazzi KL, Ambrosano GMB, Rehder MIBC, Pereira AC. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Rev. CEFAC*. 2013;15(4):957-966.

Qadimi A, Praveena KB. Occupational Stress And Job Burnout Among Primary School Teachers. *Indian Streams Research Journal Available*. 2013;3(8). Volume-3, Issue-8, Sept-2013 .

Rocha LM, Souza LD. Voice Handicap Index Associated With Common Mental Disorders in Elementary School Teachers. *Journal of Voice*. 2013;27(5):595-602.

Salanova MY, Llorens S. Estado actual y retos futuros en el estudio del Burnout. *Papeles del Psicólogo*. 2008;29(1):59-67.

Santana AMC, Marchi DD, Junior LCG, Girondoli YM, Chiappeta A. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *Work*. 2012;41:3709-17.

Schaufeli, W, Enzmann, D. *The burnout companion to study and practice: a critical analysis*. Londres; 1998.

Servilha EAM, Leal ROF, Hidaka MTU. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. *Rev. soc. bras. fonoaudiol*. 2010;15(4): 505-513.

Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2003; 7: 2 145-153.

Silva, JP, Damásio BF, Melo SA. O sentido da vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 2009;12(1):111-122.

Simões LC. *Investigação de esgotamento físico e emocional (Burnout) entre professores usuários de um hospital público em São Paulo [dissertação]*. 2014. São Paulo: Pós graduação em saúde pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Simões-Zenari M, Bitar ML, Nembr NK. Efeito do ruído na voz de educadoras de instituições de educação infantil. *Rev Saúde Pública* 2012;46(4):657-64

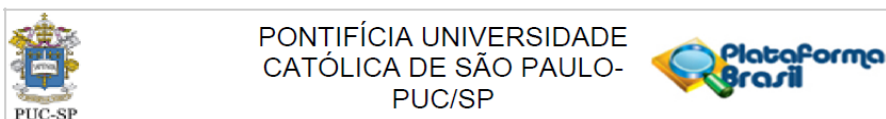
Souza OC, Hanayama EM. Fatores psicológicos associados a disfonia funcional e a nódulos vocais em adultos. *Rev CEFAC*.2005;7(3): 388-97.

Volpato DC, Gomes FB, Silva SGM, Justo T, Benevides-Pereira AMT. Burnout: O desgaste dos professores de Maringá. *Interação Psy*. (2002). Acesso em 10.07.2014. Disponível em: <http://gepeb.files.wordpress.com/2011/12/o-burnout-em-profissionais-de-mgc3a1.pdf>.

Zhang L, Zhao J, Xiao H, Zheng H, Xiao Y, Chen M, Chen D. Mental health and burnout in primary and secondary school teachers in the remote mountain areas of Guangdong Province in the People`s Republico of China. *Neuropsychiatric Disease and treatment*. 2014;10:123-130.

Yaegashi SFR, Benevides-Pereira AMT, Alves ICB. A Síndrome de Burnout e a Docência no Ensino Fundamental. In: Marquezine MC, Manzini EJ, Busto RM, Tanaka EDO, Fijisawa DS. (Org.). *Políticas Públicas e Formação de Recursos Humanos em Educação Especial*. 1ª ed. Londrina: ABPEE.2009: 223-232

ANEXO I


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBO DE VOZ E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES

Pesquisador: Aline Ferreira de Brito

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26991314.3.0000.5482

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC/SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 746.681

Data da Relatoria: 10/06/2014

Apresentação do Projeto:

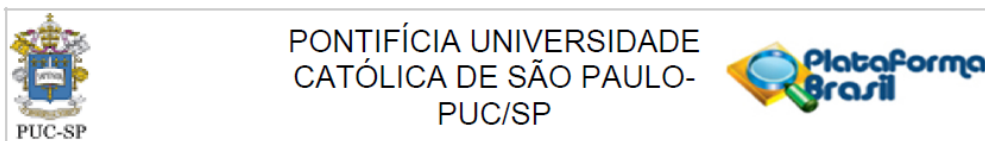
Trata-se de protocolo de pesquisa para elaboração de Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia (PEPG em FONO), vinculado à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FCHS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Projeto de pesquisa de autoria de Aline Ferreira de Brito, sob a orientação da Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.

Conforme o parecer 628.100 a presente proposta "(...) parte da necessidade de relacionar os distúrbios de voz e a presença da Síndrome de Burnout (Síndrome de esgotamento profissional) em professores. Levantamentos dessa natureza auxiliam no melhor entendimento das condições de produção vocal do professor, para na sequência subsidiar políticas públicas com propostas de ações de promoção de saúde e prevenção ao distúrbio de voz mais efetivas. O Burnout em docentes pode se manifestar como exaustão emocional, um desgaste de

energias emocionais em que o professor não consegue trabalhar com a mesma dedicação e energia no princípio da carreira. Esta dimensão manifesta-se por meio do esgotamento de recursos emocionais próprios, quando o docente sente que não pode dar mais de si mesmo em nível emocional. Há ainda a despersonalização que manifesta-se por meio de atitudes negativas

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



Continuação do Parecer: 746.681

como o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes e/ou desconexão dos problemas dos estudantes, e pode se entender como um modo de enfrentamento à exaustão emocional que o professor experimenta; A falta de realização pessoal no trabalho é outra manifestação, quando se dá uma valoração negativa do próprio papel profissional.”

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a associação ente a presença do distúrbio de voz e a Síndrome de burnout (Síndrome de esgotamento profissional), em professores da rede municipal de ensino de Lagarto-SE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Atendem satisfatoriamente ao que está disposto e é recomendado na Resolução CNS/MS n. 466/12 que trata das pesquisas que envolvem seres humanos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A exposição do Projeto é clara e objetiva, feita de maneira concisa e bem fundamentada, permitindo-se concluir que a proposta em tela, possui uma linha metodológica definida, base da qual será possível auferir conclusões consistentes e válidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram todos apresentados, preenchidos, assinados, datados e postados na Plataforma Brasil, conforme orienta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - CEP-PUC/SP.

O TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado, atende a contendo o que dispõe a Res. CNS/MS n° 466/12, permitindo ao participante (voluntário) compreender o significado, o alcance e os limites de sua participação nesta pesquisa.

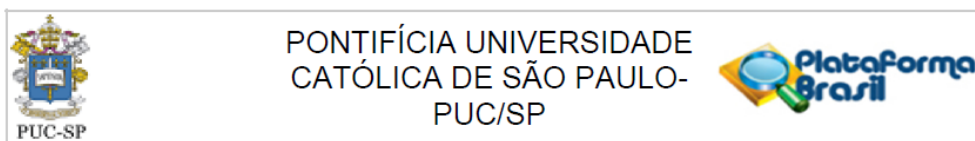
Recomendações:

Recomendamos que o desenvolvimento da pesquisa siga os fundamentos, metodologia, proposições, pressupostos em tela, do modo em que foram apresentados e avaliados por este Comitê de Ética em Pesquisa. Qualquer alteração deve ser imediatamente informada ao CEP-PUC/SP, indicando a parte do protocolo de pesquisa modificada, acompanhada das justificativas.

Também, a pesquisadora deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme indicado pela Res. 466/12:

a) desenvolver o projeto conforme delineado;

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C	CEP: 05.015-001
Bairro: Perdizes	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466	Fax: (11)3670-8466
	E-mail: cometica@pucsp.br



Continuação do Parecer: 746.681

- b) elaborar e apresentar o relatório final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP, a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- f) justificar, perante o CEP, interrupção do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem Pendências e Lista de Inadequações, portanto, somos de parecer favorável à aprovação e realização do projeto de pesquisa em tela.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO PAULO, 11 de Agosto de 2014

Assinado por:
Edgard de Assis Carvalho
(Coordenador)

ANEXO II**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, _____ (letra de forma ou datilografada), concordo em participar e autorizo o meu ingresso como voluntária do estudo intitulado “ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBIO DE VOZ, E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES”, desenvolvido por Léslie Piccolotto Ferreira (pesquisador responsável) e Aline Ferreira de Brito (pesquisador executante) (telefone 079-98191889), que tem como objetivo relacionar o distúrbio de voz e a Síndrome de *Burnout* em professores.

Para participar deverei responder questionários e no mesmo dia será realizada a coleta da amostra de fala. A duração será no máximo, 20 minutos e não acarretará em nenhum risco, desconforto ou prejuízo. Quanto aos benefícios, os resultados do estudo poderão contribuir para entender melhor as questões relacionadas à saúde vocal dos professores.

Declaro que fui convenientemente esclarecido(a) e informado(a) que os procedimentos a serem adotados respeitam os princípios da ética e do Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Minha participação é de livre e espontânea vontade, sendo garantido o direito aos benefícios da intervenção, a informação sobre os procedimentos realizados e os esclarecimentos que desejar. Estou ciente e permito a utilização dos dados relacionados ao atendimento para esse fim, nas formas legalmente previstas.

_____ de _____ de 2014.

Assinatura do Voluntário

ANEXO III

CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO VOCAL – PROFESSOR

Data: / /

Prezado professor: O questionário CPV-P tem como objetivo fazer um levantamento das condições da voz do professor. Por gentileza, responda todas as questões marcando sua opção com um “x” na opção, ou completando, quando solicitado.

I – IDENTIFICAÇÃO:			
1	Nome:		
2	Data de nascimento: / /	3 Sexo: 0. feminino	1. masculino
4	Estado Civil:		
	1. solteiro	2. casado ou qualquer forma de união	
	3. separado, desquitado ou divorciado	4. viúvo	
5	Escolaridade:		
	1. superior completo	2. superior em andamento	Curso:
	3. superior incompleto	4. médio completo	5. médio incompleto
	6. fundamental completo	7. fundamental incompleto	8. outro:

II – SITUAÇÃO FUNCIONAL					
6	Há quanto tempo você é professor? _____ anos ____ meses				
7	Em quantas escolas trabalha atualmente?				
8	1. Além de lecionar, você realiza outras atividades que exigem o uso da voz?	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. Se sim, onde trabalha e o que faz?				
9	A escola é:	1. Ed. Infantil	2. Ens. Fundamental	3. Ens. Médio	4. Ens. Superior
10	Qual o seu vínculo na escola?				
	1. professor com classe definida	2. professor substituto			
	3. professor readaptado temporariamente	4. professor readaptado definitivamente			
	5. coordenador pedagógico	6. assistente de diretoria			
	7. diretor	8. outros. Qual?			

	9. Se readaptado, qual motivo?		
	10. Se readaptado, há quanto tempo?		
11	Qual(is) atividade(s) você desempenha atualmente na escola?		
	1. leciona	2. atende ao público	
	3. trabalho administrativo	4. planejamento pedagógico	
	5. cuida do recreio/entrada	6. responsável pela biblioteca	
	7. outro. Qual?		
12	Quantas horas por semana você permanece com os alunos?		
	1. até 10 horas/semana	2. de 11 a 20 horas/semana	3. de 21 a 30 horas/semana
	4. de 31 a 40 horas/semana	5. mais de 41 horas/semana	6. não atuo com alunos

IV - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

29	Você tem bom relacionamento com:				
	1. seus colegas	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. a direção da escola	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. os alunos	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. os pais dos alunos	nunca	raramente	às vezes	sempre
30	Você tem liberdade para planejar e realizar as atividades?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
31	Há supervisão constante?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
32	O ritmo de trabalho é estressante?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
33	Há material de trabalho adequado?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
34	Há material de trabalho suficiente?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
35	Você considera seu trabalho monótono?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
36	Você considera seu trabalho repetitivo?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre
37	Você tem tempo para realizar as atividades na escola?				
		nunca	raramente	às vezes	sempre

38	Você leva trabalho para casa?	nunca	raramente	às vezes	sempre
39	Em caso de necessidade, você tem facilidade para se ausentar da sala?	nunca	raramente	às vezes	sempre
40	Você realiza esforço físico intenso?	nunca	raramente	às vezes	sempre
41	Você carrega peso com frequência?	nunca	raramente	às vezes	sempre
42	Há comprometimento dos funcionários com a manutenção e organização?	nunca	raramente	às vezes	sempre
43	Você tem satisfação na sua função?	nunca	raramente	às vezes	sempre
44	Há estresse em seu trabalho?	nunca	raramente	às vezes	sempre
45	Fatores do trabalho interferem em sua saúde?	nunca	raramente	às vezes	sempre
46	Quais das situações de violência relacionadas abaixo já ocorreram na escola e com que frequência:				
	1. roubo de objetos pessoais	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. roubo de material da escola	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. manifestações de <i>bullying</i>	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. brigas entre alunos	nunca	raramente	às vezes	sempre
	5. violência contra professores e funcionários	nunca	raramente	às vezes	sempre
	6. atos de vandalismo contra o prédio	nunca	raramente	às vezes	sempre
	7. violência à porta da escola	nunca	raramente	às vezes	sempre

FONTE: Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Simões-Zenari M. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Distúrb Comun* 2007;19(1): 127-136

ANEXO IV
ÍNDICE DE TRIAGEM PARA DISTÚRBO DE VOZ (ITDV)

Marque um “x” na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre	
Rouquidão					
Perda da voz					
Quebras na voz					
Voz grossa					
Pigarro					
Tosse seca					
Tosse com catarro/ secreção					
Dor ao falar					
Dor ao engolir					
Secreção/ catarrho garganta					
Garganta seca					
Cansaço ao falar					
ITDV Total					

Some **um (1) ponto** para cada sintoma assinalado nas frequências “*frequentemente*” e “*sempre*”. Os sintomas que ocorrem “*nunca*” ou “*raramente*” não pontuam. O ITDV total é definido pela soma de todos os pontos. Se você obteve **cinco (5) ou mais** pontos, é altamente recomendável que você consulte um médico otorrinolaringologista ou um fonoaudiólogo para realizar uma avaliação completa da sua queixa de voz.

ANEXO V

Anexo. “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo”, versão brasileira para profissionais da educação.

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente: algumas vezes por ano	As vezes: algumas vezes por mês	Frequentemente: algumas vezes por semana	Muito frequentemente: todos os dias
				0 1 2 3 4
1. O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante.				0 1 2 3 4
2. Não gosto de atender alguns alunos.				0 1 2 3 4
3. Acho que muitos alunos são insuportáveis.				0 1 2 3 4
4. Preocupa-me a forma como tratei algumas pessoas no trabalho.				0 1 2 3 4
5. Vejo o meu trabalho como uma fonte de realização pessoal.				0 1 2 3 4
6. Acho que os familiares dos alunos são uns chatos.				0 1 2 3 4
7. Penso que trato com indiferença alguns alunos.				0 1 2 3 4
8. Penso que estou saturado(a) pelo meu trabalho.				0 1 2 3 4
9. Sinto-me culpado(a) por alguma das minhas atitudes no trabalho.				0 1 2 3 4
10. Penso que o meu trabalho me dá coisas positivas.				0 1 2 3 4
11. Gosto de ser irônico(a) com alguns alunos.				0 1 2 3 4
12. Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho.				0 1 2 3 4
13. Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho.				0 1 2 3 4
14. Rotulo ou classifico os alunos segundo o seu comportamento.				0 1 2 3 4
15. O meu trabalho me é gratificante.				0 1 2 3 4
16. Penso que deveria pedir desculpas a alguém pelo meu comportamento no trabalho.				0 1 2 3 4
17. Sinto-me cansado(a) fisicamente no trabalho.				0 1 2 3 4
18. Sinto-me desgastado(a) emocionalmente.				0 1 2 3 4
19. Sinto-me encantado(a) pelo meu trabalho.				0 1 2 3 4
20. Sinto-me mal por algumas coisas que disse no trabalho.				0 1 2 3 4

FONTE: CÂMARA, S.G; CARLOTTO, M.S; GIL-MONTEL, P.R. Validação da versão brasileiro “Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. Rev Saúde Pública. v.44(1), p.140-7. 2010.